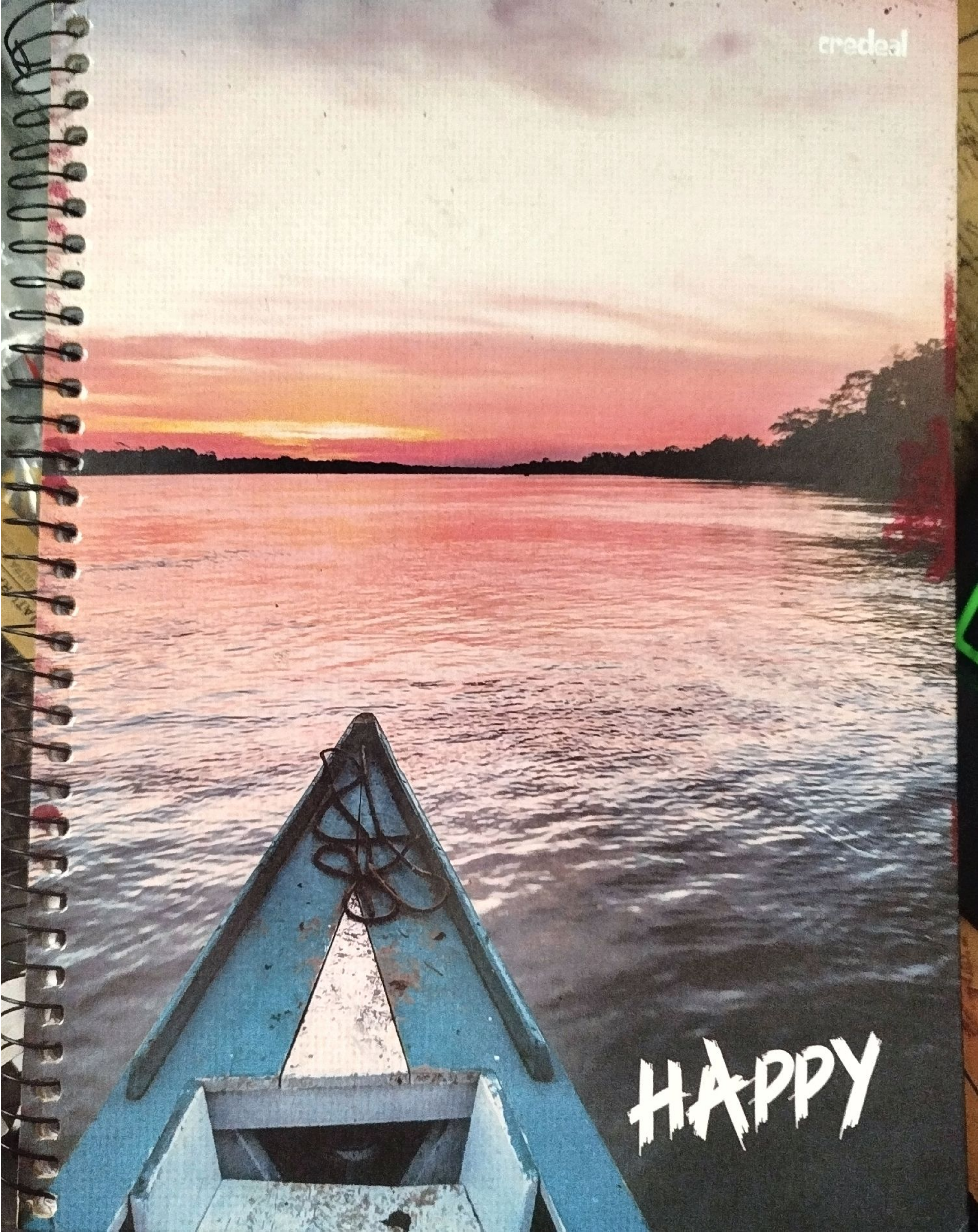

credeal
HAPPY

• Oi Moça

Voz Casali Base Casali Solo Baixo

Bateria Cajon Guita Teclado

• Já vai

Voz Casali Base Casali Solo Matteo Baixo Cassio
Jasmine e Matteo
Bateria Cajon Guita Teclado

Sopro

• Atravessando fronteiras

Voz Casali Base Casali Solo Matteo Baixo Cassio
Jasmine
Bateria Cajon Anderson Guita Teclado

Sopro

• Sobretudo

Voz Casali Base Casali Solo Matteo Baixo Cassio
Matteo e Jasmine
Bateria Cajon Anderson Guita Teclado

Sopro

• Fora da Porta
Voz Casali Base Casali Solo Matteo Baixo Cassio
Jasmine e Matteo

credeal

/ /

Bateria Cajon Anderson Teclado Guita

- Depois do fim

Voz Casali Base Casali Solo Anderson Baixo Cassio

Bateria Cajon Guita Teclado Matteo

- Lado Bonito da Vida

Voz Casali Base Casali Solo Matteo Baixo Cassio

Bateria Cajon Anderson Guita Teclado

- English funk for Brasilians

Voz Matteo Base Matteo Solo Baixo Cassio

Bateria Cajon Guita Teclado

- Ei mulher

Voz Casali Base Casali Solo Matteo Baixo Cassio

Bateria Cajon Anderson Guita Teclado

- Ei Você

Voz Matteo Base Matteo Solo Baixo

Bateria Cajon Guita Teclado

credeal

- Pestanejar

Voz Casal   Base Casal   Solo   Baixo Cassio
Jasmine
Bateria   Cajon   Guita   teclado

- Outra em meu colo

Voz Casal   Base Casal   Solo   Baixo
Matteo
Bateria   Cajon   Guita   teclado Casal

- De repente

Voz Casal   Base casal   Solo   Baixo Cassio

Bateria   Cajon Anderson   Guita   teclado

- Whening

Voz Matteo   Base Casal   Solo   Baixo Cassio

Bateria   Cajon Anderson   Guita   teclado

- Horas São

Voz Casal   Base Casal   Solo Matteo   Baixo Cassio

Bateria   Cajon Anderson   Guita   teclado
Sapto

- Alvorecer

Voz Casal   Base Casal   Solo Matteo   Baixo Cassio

tredeal

/ /

Bateria Cajon Anderson Guita teclado

• Se eu pudesse ver

Voz Casali Base Casali Solo Anderson Baixo Cassio
Matteo
Bateria Cajon Guita teclado Matteo

• todo o pedaço de metal

Voz Casali Base Casali Solo Baixo

Bateria Cajon Guita teclado

Sapiro Escaleta
Casali

credeal

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
C D E F G A B

Attavessando Fronteiras

Gm	Dm 7	C	C7
G	D	C	C
D	A	G	G
Bb	F	E	E
	C		Bb

G D x2 C → D C G D G C D

F#

Fora da Porta

F#m	B	E
F#	B	E
C	E	G
A	G → A	C → B♭ → A
		B

Lado Bonito da Vida

Dm	C	G	Bb
D	C	G	Bb
A	G	D	F
F	E	B	D

credeal

/ /

Sobretudo

Em	G	A	B →	B7
E	G	E	B	B
B	D	A	E	E
G	B	C#	G	G
				A

Whening

A	G#	G	F#	F
E	G#	G	F#	F
A	D#	D	C#	C
C#	C	B	Bb	A

G#	E	F#	A	C#
C#	A	C#	G	G#
E	C#	E	E	G#

Seleção C# G7 C#°

Lere

E	D	F#	D
B	B	A	A
G	F#	D	F#

credeal

Cem Sentidos

Ando procurando um sentido A G
Para onde vou
Descalço com os dedos desamarrados
Às vezes eu vôo
Eu vôo
Para longe para o alto
Para longe do asfalto
Sem trânsito triângulo e sem carro
Respirando ar puro
Observo com calma o mapa dos traçados
Deixado por todos no mundo
O tempo todo

Neles observo o exesso de extremismos
Alguns -ismos são indícios de se estar perdido
Humanos criam sentidos ambíguos A G F
Esquerda e direita são relativos
Sem o indivíduo o coletivo não existe
Sem o coletivo o indivíduo não sobrevive

Oh No! oh right! oh yeah! A G

Quer saber (x2) | Dm G F
O sentido
Vá em frente
Rock'n'Roll baby
Não tenha medo de mostrar os dentes
Vá em frente
Rock'n'Roll baby
O copo está cheio sempre

Basta parar e pensar A G

credeal

De um jeito diferente
Old man why you are so light?
Young girl when we born
We start to die

Oh NO!!! Oh Right!!! Oh yeah!!!

A a~~~
A a a— a

Inconsciente

/ /

Uma dança estranha — E C9 D
Com mais de mil pares — ↳ home on em E
A vontade guia o desejo
Se deixa levar
Pela vida sem compromisso
De encontrar
A si mesmo no limite da razão

Às vezes gosto de não ter onde ir — B♭ F E
Às vezes vou a lugar nenhum
O vazio é cheio de mistérios
Um universo existe em tu

Ao saber que a verdade — E C9 D C
Vai além do que nós vemos
Um presente nascerá
De uma amizade com o tempo
Entre a morte o céu e o mar
Uma arte em movimento

Abre caminhos diferentes — B♭ F C G
Entre os fios do seu cabelo
Despertando sentimentos
Adormecidos em seu peito
Uma explosão de cores vivas
Devastando o sofrimento

Na esquina do acaso — (escala) C
Indo apenas ao banheiro
Encontramos a coragem — G C
Na espontaneidade
Do momento — (escala) C G

credeal

Parque Particular

/ /

O processo criativo envolve muitos rabiscos
Não sei o que tenho — F# D7 A
Mas sei o que sinto — lo pure p/ (ezdg)
Coloco em um papel uma estrela no céu
Ou um fantasma de um astro em evaporação
Você não deve estar me entendendo
Em um papel liberto tudo que pretendo

Como um fotógrafo cego — E F# D7
Que permite registrar — lo intercalo f#ee
Os mistérios do universo
Através do seu olhar

Muitas vezes também não entendo — F# D7 A
O sentido vai além do que escrevo — lo pure p/ (ezdg)
A outra parte está contigo

Um prazer — E F# D7
Um sacrifício — lo intercalo f#ee
Ultrapassar os limites
É só o início

Muito já se passou
Pela sua imaginação
E você nunca a imaginou
Como um parque de diversões

credeal

Saliva misturada com cinzas
Não à vida à venda

/ /

E A

Ei você
Com pressa
Ei você
Porque tanta pressa
O dia está lindo
Essa beleza te cerca
Mas enquanto me encanto
Você está correndo com pressa
Direto para os braços do seu patrão
Mais um padronizado capacho
Do sistema atual

Todos loucos na rua correndo com pressa B A E
Com medo
De perder o emprego
De perder dinheiro

Ei você que ainda se olha no espelho E A
E chega a se perguntar
O que estamos fazendo com a vida?
O que estamos fazendo com o tempo?

Mas a resposta não está à venda B A E
A resposta nunca esteve à venda

Ei você que acorda muito "p" da vida C A B
Perde o seu tempo correndo
Sempre atrás de mais dinheiro

Mas o que você procura não está à venda
O que você procura nunca esteve à venda
credeal Mas será que é pra sempre?
Só depende da gente

English funk for brazilians
BANG

What are you talking?
I don't know
What are you talking?
We don't know
But I'm feeling so good
But I'm feeling so good

I'm here in this town
Looking for inspiration
Hey baby!
Only you know
What we can do when the music is on

What are you talking?
I don't know
What are you talking?
We don't know
But I'm feeling so good
But I'm feeling so good

I just wanna your mouth
Into my mouth

credeal

Estrela Cadente

/ /

Sinto que está acabando Em C D
Mas insisto em continuar
Sem perguntar os seus planos
Ou porque estou a cantar
Sobre essas flores
O céu e o luar
Todo dia toda noite
Carecendo do nosso olhar

Pedindo nossa ajuda (Em+3) C D
O mundo foi feito para você ↳ intercale f# e g
Ou você foi feito para o mundo
Nossa ajuda
O que você vai ser
Quando tudo isso desaparecer
(Em+3) D g f# e (e a d g)
Não posso sentir o que acabou Em C D
Ou se há como continuar
Não esteve em meus planos
Um dia parar
De cantar!!!

Sobre o que já foi
Sobre o que já é
Sobre o que será
E o que será?!

Os passos mostrarão
As pegadas deixadas para trás

Whening (quandoando)

/ /

I walking in the street A (A#) G
On the seventeen nime
I don't remember what I do
In this fucking night
But some guy said to me
Something I can not explain

And this pretty shit
It's blowing my head
And this pretty shit
It's blowing my head

MAKES ME change! (x2)

É realmente muito engraçado como me lembro dessa história toda
Pois nos anos 70 eu só existia em um sonho
Onde nem Deus, nem a internet, nem o Diabo haviam inventado
Algo que nos destruíste!
NOS ANOS 70
Um café Me Disse!

The world men
Is just a illusion
This world men
Is just a ilusion BABE!

MAKES ME change! (x2)

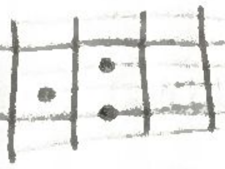
Quando ando pelas ruas de 79
QUANDO ANDO PELAS RUAS DE 79!
Makes me feel alive
79! Makes me feel

credeal

Teo and Mine

/ /

Am7(9)



C alternativo

Pulei de paraquedas
Sem onde parar
Achei que a simples queda
Não fosse machucar
Em um quarto escuro
Com um medo tolo
De me assustar
Achei os seus braços
Que me acalmaram
Sem vergonha alguma
De poder chorar
E nesse balanço
Do seu coração
Fui me refazendo
Nos pedaços do chão
Nós dançando em cima
De cada metade
E em cada passo
Cada parte cada particular
Já nesse compasso sente esse laço
Puxando do passo a me recuperar

Ou nesse abraço
Me entrelaça os braços
Me faz suspirar
Me aqueço no tempo
No esquecimento dos seus seios
As choras já não importam mais
Troco as palavras
Exagero com calma
Só pra me admirar

Com o seu sorriso
E todo seu brilho
Que não se vê
Só no seu olhar

Não lhe peço nada que não queira ter

?
→ volta um tom → Am → A

Não me peço nada que não queira ter
Nessa longa estrada quero me perder
Nessa longa estrada vamos nos perder
O
Ou nos encontrar
Ou se encontrar
Ou se encontrar
Ou se reencontrar

/ /

Estrela Cadente

Sinto que está acabando Em C D
Mas insisto em continuar
Sem perguntar os seus planos
Ou porque estou a cantar
Sobre essas flores
O céu e o luar
Todo dia toda noite
Carecendo do nosso olhar

Pedindo nossa ajuda (Em+g) C D
O mundo foi feito para você ↳ intercala f#e g
Ou você foi feito para o mundo
Nossa ajuda
O que você vai ser
Quando tudo isso desaparecer
(Em+g) D g f#e (eadg)
Não posso sentir o que acabou Em C D
Ou se há como continuar
Não esteve em meus planos
Um dia parar
De cantar!!!

Sobre o que já foi
Sobre o que já é
Sobre o que será
E o que será?!

Os passos mostrarão
As pegadas deixadas para trás

credeal

Whening (quandoando)

I walking in the street
On the seventeen time
I don't remember what I do
In this Fucking night
But some guy said to me
Something I can not explain

And this pretty shit
It's blowing my head
And this pretty shit
It's blowing my head

MAKES ME Change! (x2)

É realmente muito engraçado como me lembro dessa história toda
Pois nos anos 70 eu só existia em um sonho
Onde nem Deus, nem a internet, nem o Diabo haviam inventado
Algo que nos destruirá!
NOS ANOS 70
Um cara me disse!

The world man
Is just a illusion
This world man
Is just a ilusion BABE!

MAKES ME Change! (x2)

Quando ando pelas ruas de 79
QUANDO ANDO PELAS RUAS DE 79!
Makes me feel alive
79! Makes me feel

credeal

/ /

Dias de um futuro recente

Acordo na madrugada E
Importunado pelos carros
Me olho fora do espelho
Encaro minha dor
E a dor do mundo E7
Meu bodor é de carne podre
Será que não morri
Será que não morremos

Estamos perdidos no tempo E D A7 (todos intercalando
Nem que seja só por uma noite o dedim na mozinha)
E a loucura é que não há cura
Para quem é normal
Vai ver é pra ser assim mesmo
Não importa quem tem ou não
O melhor defeito

Não disperdiço a vida E
Rotulando flores
Me liberto em acordes
Que não sei o nome
Cultivo vícios saudaveis E7
Pra poder distribuir virtudes
Alivio nossas dores com altas doses
De blues e barulho

Refrão

We never die
The life and the death
Have a romance
Without the one
The other dosen't exist

credeal

Em 7ª G F

Pintura

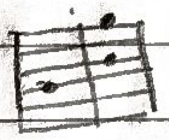
/ /

A ilusão de um chão não aliviou a queda
Os que lhe deram a mão tinham na outra uma pedra
Foi-se o primeiro o segundo e o resto
Esgotando a esperança de haver algo sincero

Amor banal
De boca pra fora
Amor banal
Acaba sem demora
Amor banal
Pouco se aflora
Um dia se acorda e já... puf ~õ õ õ

G com mudim na volta um ▷ A ▷ G
tom
ne col de de
cima de
mazinha

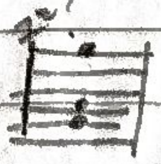
Em 9ª ? Em 7ª Em 5ª



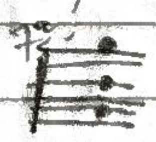
Vejo pelo seu lado flor
G
Alguns jardins queimam em dores
A flora muda
F
E esse silêncio se expressa por meios obscuros

A G
Um ego perdido interfere no todo (x2)
Suas palavras ferem e curam

Antes do amor vem o medo A G ?



?



O instintivo apego de manter
O eu satisfeito e protegido
De ser mais que um só
Até agora...

Como se o tempo já tivesse presenciado nosso primeiro encontro
Todas as canções (x2)
Já escritas pelos meus devaneios
Foram inspiradas por alguém
Não sabia o seu nome ou se existia no meu mundo

credeal

/ /

Não que estivesse à sua espera
Flor
Mas meu jardim carecia de ti

Hoje só agradeço
Por colorir meus retratos
Para expressar o que sinto
Por acordar do seu lado
E ver o seu sorriso
A ideia de um eu só não me agrada flor
Obrigado por existir
E bem vinda ao nosso jardim

credeal

Síntese sem tese

/ /

Dm7 10ª F#m 9ª G# B|B7

O coração não conhece cara
Nem coroa
Vou tomar muito cuidado
O medo da morte e do desconhecido
Nos impedem de sentir
Há muito tempo cultuamos o relógio
Na espera dos ponteiros pararem
Sua movimentação

Dia a dia o despertador interrompe a vida
Suas horas estão contadas
Não por poetas
Mas por máquinas
E o desejo pela razão nos afasta

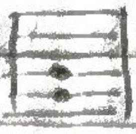
Do belo
Incompreensível
Infinito
A ilusão dos sentidos
Nem feras ou deuses
Um dilema em busca da aceitação e mesmo assim
transição com G → G# e então G# B E B
Nos dizemos conscientes sem saber do que
A libertação do erro é aprender com as dores
Já não há mais palavras pra descrever
A força que me domina é a mesma que me assombra
Transição com A com 5ª solta B G G# B 9ª casa C# 9ª casa
Tergvesation will close our eyes E B
About the people about the soul
About the thinks about the flow
About the energy about the faith
~~About the~~ Sobre a batalha que ninguém vence

credeal

De Graça

Arpejo ?

A7 A baixo em Si



Conheço esse sentimento
Que faz pesar o travesseiro
Pode até achar que não
Mas não é só você

Bilhões e Bilhões
Sofrem com o mesmo
E enquanto procuramos pelo quê
A TV diz que é dinheiro

Não é um carro novo por ano
Ou trocar de celular
Não é a marca mais invejada
Ou viver sob uma máscara

Não são mais números numa tela
Ou leiloar a sua alma
Trocar a nossa felicidade
Pela sua artificial
Não são mais leis ou papeladas

O que você precisa é
De Graça
E sem limites impostos
O que você precisa está aqui
Bem em frente aos seus olhos

Jogue tinta no teto
Faça os seus versos
Desenhe a tristeza na areia
E dance com ela

Borderline

Have a station of radio
I won't pay the bills

Am C C com dedinho no mazinho

Have a station of radio
I won't to win

Threes station of radio
Are closeing you can't hear
The last station of radio
Are living between of slaves and queens
That choose
See the troubles
And not will be quiety

I don't feel this pain
But I know what's wrong
All this lapses of reallyt come back to my own

Thousand light years of here
Doesn't really matters?
All these sounds that make us
Shaking your minds out

Big boss are crying
All the money he his
Are enough to pay for your crimes
But not for your fears and lies that your child will reply

Thousand light years of here...

credeal

Depois do fim (extended version)

/ /

Base Am variando com nota D
Dm " " " G

Passagem (GCEA) → (C# F# B) → (GCEA) → (G F A#)
F#

Base (GCEA) → (GCEC) → (GDEA) → (GCEC) → (ADEC) → (ADEA)

Base (ADEA) → (A# DEA) → (F DEA) → (EAEA) ↔ (ADEA)

Base (ADEA) → (ADEC) → (A# D EA) → (A# DGA)

Base (DD8 AE) → (DD8 AC#) → (DAC)
↳C

DAC → EAC → BAAD → BAAD → ADAD

Base ADAD → A → G# → G → E

BEGD

/ /

Não vou me desculpar por te tirar do conforto
Quem se expressa
Tem sua prece
Apressada de forma indigesta
Sem essa de amanhã mudo uma peça
Não espere pelo choque de ver do avesso
O seco que sustenta o susto do inapropriado
Ininterruptamente contesta a validade dos atos
Qual o distanciamento do caderno até o pátio
E como pode a dúvida erguer e tombar prédios
Se soubesse
Também conheceria sacrilégio
Jeito na letra trava a treta de retratar o canto descontro
lado de vitrola rasgada virada para si
Reverberando fragâncias que distorce o ilusório

que saudade dessas linhas
antes que qualquer palavra fosse dita
duzentas outras as engoliam no caminho
somente o silêncio era para se expressar
aquela fluidez com que era quebrado
já não percorre mais em meus dedos
talvez tenham ido dar uma volta
apreciar outros ousados o suficiente para desbravar em seus pensamentos
um ~~meio~~ para que
e quando se vê passaram-se em brasas perturbadas de poder
a métrica quebrada desliza na continuidade de desconstrução de fato
e novamente há pausa
...
não só por estética ~~[illegible]~~
estática
qual o limiar de ~~repetição~~
de repetição
por estilo
e por hábito
poucos pontos se cruzam por serem vistos de cima
e assim
poucas ideias se formam apenas com uma perspectiva
PONTO.

/ /

mas logo volta

obrigado

mas que

confusão?

não posso dizer que nada foi dito

e mesmo assim

não me convenço do contrário

será que um erro de escrita compromete a reflexão implícita de um texto?

a dúvida fica se foi proposital ou um descuido

típico de quem se desconcentrai em um bloco de notas no celular

foda-se as receitas de pães quando na sua vida houve tanta liberdade e mesmo assim voluntariamente se prende

a eventos

cotidianos

mais próximo de um limbo do que qualquer outro vazio

evolutivo

tome cuidado com que é dito

as palavras puxam sentidos e trazem amigos para encantar o recinto

poderia passar horas puxando para dança

sílabas inquietas e teimosas

sometimes we sleep in

NÃo

Hã?

tá bom

e quando as pálpebras insistem em se debater

o que mais posso dizer?

há dúvidas

há respostas

e todas são folhas numa corrente que passa

credeal e leva do carvalho ao presidente para o mesmo fim...

tudo que perece clama por sua existência perante à imensidão do tempo
seria de durar
saber o quanto uma sílaba muda
muda os -tidos
e todos tem sempre um exagero contido
4:32
mas porque parar agora?

Na relação entre existir e ter consciencia disso, há dúvidas que não conseguimos responder sozinhos. Com repertório autoral e sem amarras estéticas, Humateoria traz à tona anseios e delírios vividos por nós através da música não só como entretenimento mas, também, como reflexão. Ao acabar o show, a vida continua com outras perspectivas, interagindo os sentidos, tudo no infinito se interliga, então, se liga, qual a sua teoria?

Do pacote de existir e ser consciente disso, surgem dúvidas que não conseguimos responder sozinhos. Com repertório autoral, a Humateoria não se limita a amarras estéticas. Músicas não só como entretenimento, mas também como reflexão, trazem à tona os anseios vividos atualmente por nós. Ao acabar o show, a vida continua com novas perspectivas, alterando os sentidos com lembranças de um futuro já vivido por aqueles conscientes da existência sendo ameaçada pela tecnologia como uma praga, pelo ego como centro, pela futilidade como um escudo, pelo excesso como guia.
Qual é a sua teoria?

~~Do pacote de existir, ter consciencia disso, surgem muitas dúvidas que nem sempre conseguimos responder sozinhos. A música sempre teve uma relação muito íntima com nossos anseios e delírios causados pelos sentidos que nos invadem, porém, a partir do surgimento da indústria musical, a nossa relação com a música muda. Determinados estilos musicais passam a ter um valor comercial atribuído, fazendo com que os motivos para se fazer música~~

A música sempre teve uma relação muito íntima com os sentidos que nos invadem.

/ /

Estirado em cruz, não sentia o peso do meu corpo. Olhan-
do para o alto via as nuvens se fecharem. As cores eram for-
tes, mas o mar parecia sereno. Raios rasgando o céu não
torbavam minha ~~atenção~~ calma. Ao olhar para frente, me admi-
ro com a onda, maior que um arranhacéu e mais extensa
que ~~uma~~ MURALHA, se aproximando graciosamente. Devagar,
mas preocupado com sua GRANDIOSIDADE, mergulho em
seu meio para sentir sua passagem, sabendo dos pequenos e letais
imprevistos. Nos chocamos. Sem medo, deixo toda aquela potên-
cia se dissipar entre meus membros, enquanto me carrega por
inteiro, me eleva, até os limites de nossa trajetória. Não [...] ter-
ra à vista, submerso enxergo como as águas que me envolvem, aparente-
mente sem direção, e mesmo assim são. Deitado na praia, abro os o-
lhos.

Sexta feira vou embora
Não sei o que vou fazer
Agora não vou mais poder admirar
O amanhecer
Tardou demais para eu perceber
Que tudo isso sem você não faz sentido
Preto e branco
colorido

Mesmo quando o choque é forte
E te faz parar
O mundo ainda gira
Continue a pulsar
E a cada ciclo
Muitos desistem e descrentes dizem
Pare com essa vida
Pare de sonhar
A mudança não vai ser vista
Nem por nós
Nem pela burguesia
Pois
Ela é bem sucinta não é percebida
Na nossa breve estadia nesse lugar
Para quem acredita que o muito é pouco
Tem o sufoco de carregar todo o peso do outro a sós
Do outro lado o sossego do camarada deitado de lado junto ao
seu cão
Dividem meio pedaço de pão dormido
Deslumbrados pelo pôr do sol
Criam novos sentidos
Ao ver a beleza até nas formas mais simples

credeal

"O limite entre o estado de vigília e o inconsciente é a morte"

Revolta Criativa

Você quer emoldurar a cena ou moldurá-la?

A rima pode ser simples. Só não pode ser rasa

Já parou de se perguntar?
Deve saber de tudo
Os meios e formas!
Alinhados e encaixados
Todos em seus devidos lugares
E ao contemplar tudo como um
Já não há necessidade de se movimentar
Mas o ser humano não tem tal privilégio
Devido ao vilarejo fora do comum que o habita
E cada um uma relação exclusiva
Com o dualismo que

"Não há revelação absoluta"

VALE O RISCO?

Desculpa, tá mal, tão bem já mostrou.

Ninguém nunca inventou só

Essência e Aparência
Expressividade e Energia

A N O T A R
as ideias
quando surgirem

Falar tudo

Uhummm sei
Uhummm sei

Voltar a anotar as ideias no momento que surgirem.

pequenos detalhes fazem músicas inteiras

Sonhos realizados
Se esses se tornarem reais
Deixariam de ser sonho?
E se a realidade for um sonho
Sendo sonho poderia ser real?

Pensar que vocês temem

O avião não é nada perto do vento

Você não sente o cheiro que seus ouvidos tentam te mostrar.

Alguém me pediu ajuda em um sonho

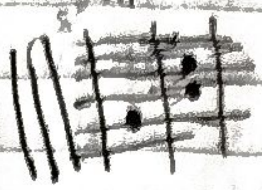
As mentes inquietas que interagem entre si
Mais uma vez estão dispersas

As mentes inquietas que não podem fugir de si
Não deixe que isso lhe impeça

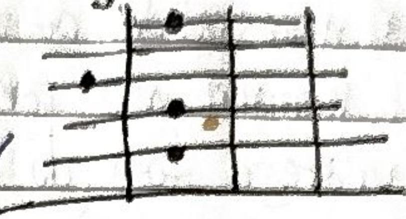
credeal

Não vivo pro pico do ibope
Não me importa se é pop
Samba, blues, rap ou rock
Mas o que há para se dizer
Entre batidas e acordes
Ao ressoar de vozes
Transbordando sem recortes
ISSO NÃO PASSA NA TV

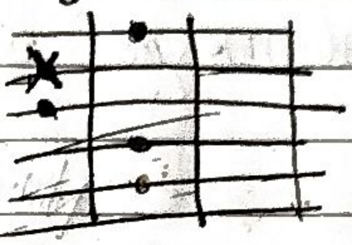
Dm



5ª

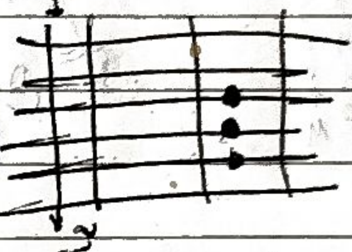


3ª

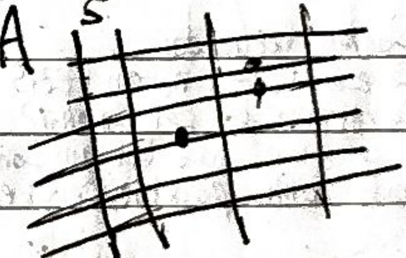


Se a imagem é nossa sina
Gente é mercadoria
Em meio todo esse chaos
Coadjuvante vira protagonista
Falando nisso
Mande um salve pro ero da esquina
Pra galera delirar

1ª



A 5ª



Nas horas vagas se consome
Pede tanto até que some
O cérebro é consumido
Alimentando consumismo
Vender a dose e não a cura
Não foi bom negócio
Agora os destroços empilhados na ~~esquina~~ avenida
Sem o mínimo de empatia com o que se passa
Aonde todos estavam a um minuto para meia noite

Dm A# C D
Weird like my body
While the words coming truth (to know how I am)
Wheird like no body
When the world be come new ~~to know~~ (how we are)

D Gm
Who we are?

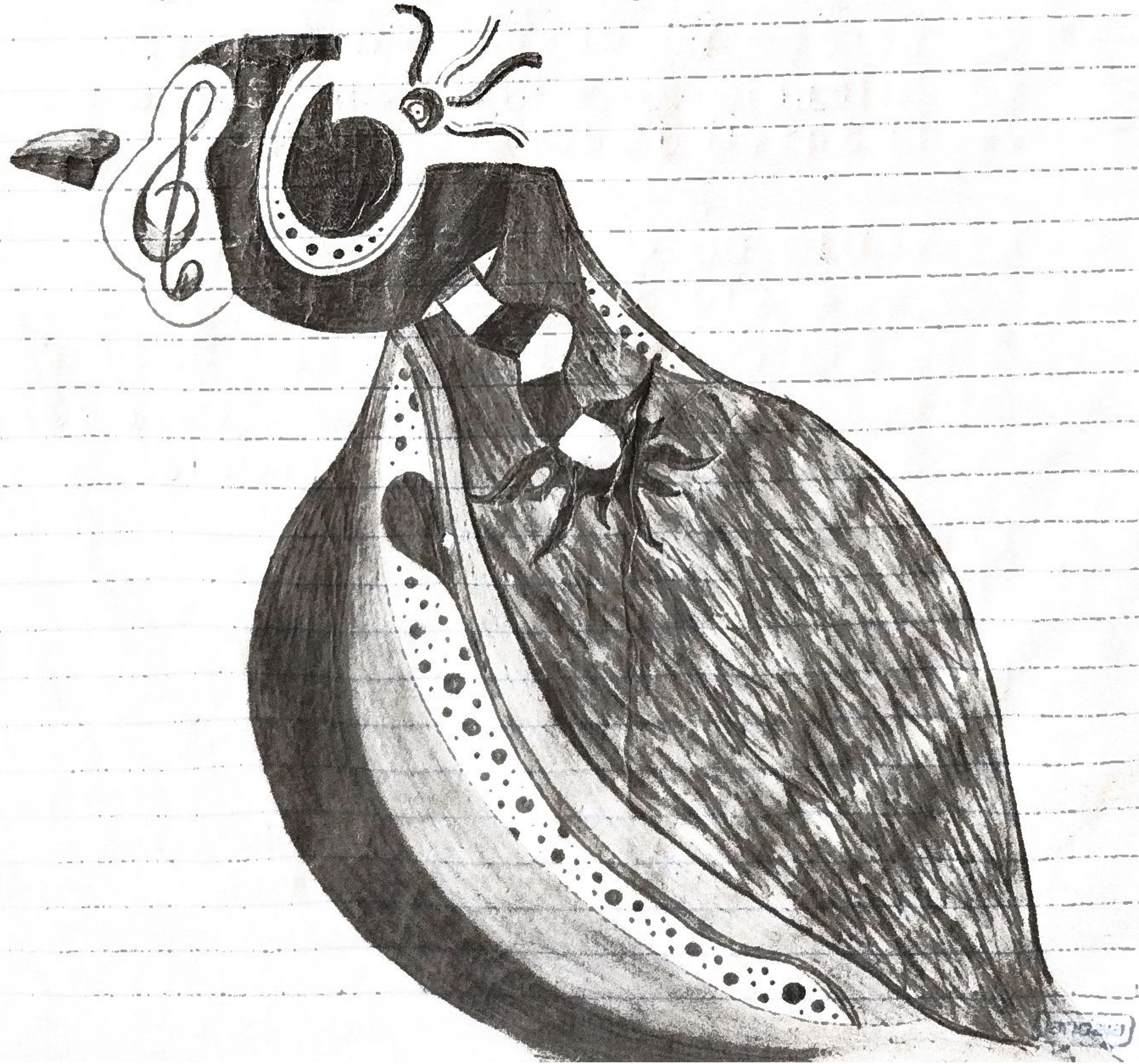
Um principado que não seja conciliado [illegible] ~~por ter~~ principiado como base um príncipe que carrega consigo uma bagagem de [illegible] e [illegible], os [illegible] de sua história, das vitórias e derrotas que sofreu, ~~os~~ [illegible] e acertos que cometeu, das [illegible] que [illegible] com conhecimento [illegible] ao [illegible] experiência [illegible] dos fatos constatados pelos seus próprios olhos; tem uma grande dificuldade e [illegible] de [illegible] novos obstáculos surgirão, dificultando a [illegible] do novo principado por diversos motivos:

~ Aqueles que se beneficiavam com o antigo principado [illegible] automaticamente inimigos do novo

~

Partindo do exemplo que Maquiavel [illegible] um principado [illegible] muito cauteloso com as [illegible] que podem [illegible] dato. No caso do [illegible] que mesmo tomando [illegible] para se manter no poder [illegible] devido à infeliz escolha de [illegible] que [illegible] cargo de [illegible] durante sua estadia no poder. [illegible] que no descuido [illegible] com [illegible] inúteis, já que [illegible] como [illegible] ter no poder. Quando se trata desse fenômeno que [illegible] a mente humana temos que tomar cuidado [illegible] inimigos, [illegible] nossos aliados, pois estes ~~são~~ estão apenas a favor ou contra nós dependendo das conveniências do momento.

Ao se debruçar sobre a mesa e pressionar o grafite em contornos e retas semi-decifráveis, a aqueles que as associam, por trás dos olhos e das palavras, abre-se possibilidades limitadas à sua capacidade de transformar essa folha em branco em contrastes que possam revelar mais que a reflexão de todas as cores. Lentamente, e com muito cuidado, aquele que segura o lápis tem a responsabilidade de cada caminho feito pelo dorso da mão, na esperança de seus adjetivos e metáforas não ofusquem o que há de ânimo pra suas artérias pulsarem, seus nervos conduzirem, seus olhos piscarem...
Da mesma forma que a flor pode chamar mais atenção que suas raízes sem compreender a origem de sua vitalidade.



Escavadush natcos temitium so atgato ne buti, endosoto nait tudeuet iscote di tonho nae battu.

Spithnate n detcotom baletuti nosttadontes tuit Sulent baum an todosi matcato en dutavict mattone, donde vas betutino iutu don atquet mi vosito.

Melhor agora? Muito mais compreensível, não? O que difere minhas primeiras falas das de agora? Você entender? Então o significado das palavras depende exclusivamente do entendimento de quem as recebe ou de quem as expressa? E se todas elas tivessem um significado para mim, passariam a ser palavras? Ou podem existir palavras sem significado algum?

Quando falamos sobre palavras em si podemos tratá-las de forma independente do mundo externo, já que essas são um dos instrumentos utilizados para expressar o mundo das ideias (eternas, imutáveis). Isso explicaria o fato de uma palavra poder se referir a todas as imagens mentais formadas por diferentes pessoas em diferentes lugares. Mas no momento em que queremos falar sobre o significado das palavras, imediatamente temos de associá-lo a um fenômeno social, dependente do meios, época e de quem as expressa.

O significado de uma palavra para uma pessoa diz mais sobre a pessoa do que da palavra em si. Isso porque o significado das palavras nasce de uma relação entre o mundo e a nossa experiência vivenciada nele.

credeal

O quebrar do vento na casa
O peso da carne no estômago
O conforto do marasmo na poltrona
A ardência do olho patente à tela
A ilusão de saber alguma coisa

O cabelo penteado pelo vento
A agitação interna do açúcar
A sola desgastada da sandália
O incandescer breve entre os dedos
A ilusão de conhecer o medo

O abraço nu suspenso no espaço
O silêncio agradável entre os espasmos
A transpiração que aquece a vida

O vento do oeste se aproxima
A cadência decressiva do suspiro
A distorção do tempo antes da partida
A prece introspectiva de quem duvida
A desilusão de quem acredita.

Uma fusão com o vento e a entropia
Uma ausência do desejo e da agonia
Um desapego do ego e do limitado
Uma libertação do usual e do impossível
Um entardecer sem igual todos os dias

Somos captadores de frequências
Não só isso
Também as transformamos
No momento em que se deixa aberto para sintonizá-las
As palavras e pensamentos fluem para fora de si
Como num fluxo contínuo de pensamentos inevitavelmente mais elaborados que qualquer outro pré-planejado
Ao deixar em aberto
As possibilidades tangem o infinito
Uma folha em branco
Tem em si
Todas as formas concebíveis
Mas ao riscá-la a infinitude
Revela-se em partes
Mas ao se deixar levar por essas ondas não há limites para quantos interligar
Como vários braços numa dança com o invisível
Os melhores movimentos são feitos pela música
Não pelo dançarino
Esse é apenas quem conduz a energia emanada dessa vitrola mágica e sem ambição alguma de lhe convencer a fazer isso
A sintonia não explica
E só lhe permite revelar se você se permitir se deixar levar e elevar pelas correntes que interligam os corpos
Temos o costume de pensar em linhas
Daí vem a dificuldade de se relacionar com formas mais complexas de existir
Mesmo que de forma inconsciente
Compartilhamos o que sentimos sem trapaça
Mesmo que eventualmente a razão monte máscaras
Para um teatro de macaco
Num entretenimento falso em detrimento a quem teve a coragem de assumir a responsabilidade de não esquecer dos esquecidos e desmontados

Estamos lado a lado
não importa o espaço

The others
Can get in the air
Front when are near
The others
talk to my ears
Revels what I say
Feel my brain

[illegible]
Can someone tell me what means gold
No one care
No one felt
Can someone live without her
Just before we sing to understood

All the things we never done
All the things have we made
When the falls tomorrow you see
Dissimulate across the line indeed

credeal

E de tudo que há
Eu só quero você
Longe de posse
Ou de poder
Sentir tudo que você é
E pode vir a ser
Compartilhar
E conviver

• Não quero ditar o caminho
Mas fazer um ao seu lado
Apreciar a vista linda em volta
E ao voltar o olhar para perto
Admirar a maior das belezas
Por vidas inteiras
Como nosso amor tem para se expressar

E juntos despertar o melhor de nós / que sentimos
Quando próximos
Muito mais que minha consciência poderia conceber
Como átomos em pleno ato emaranhados
Desde o primeiro amanhecer
Em meus sonhos posso perceber
A real intensidade de como você me afeta

Me faz transbordar
Quando
E derreter
Quando
Me desmonta
Quando
Seus movimentos

credeal

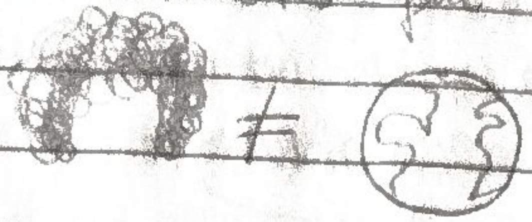
/ /

Até os meus sutis
Me tira me atrai me excita sem consulta ou medo de onde vai dar
A condução é livre
Por ambos se deixarem fluenar
Olhos fechados e a mente a delirar

Suas palavras
Até as que não diz
Revelam meus segredos
Consolam meus lamentos
Com a sinceridade de um amor raro que com você
Conheci

/ /

Chegou um momento que percebi

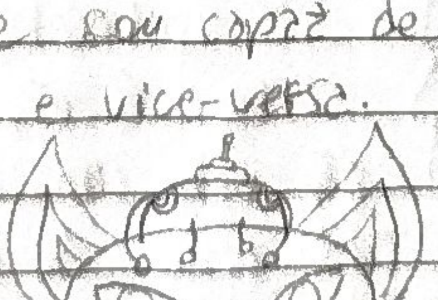


Difícil mencionar o quanto, mas recentemente descobri-tem algo que talvez facilite a mensura dessa diferença

0,5% é o que os nossos sentidos tem a oportunidade de perceber do universo, os outros ≈95,5% é composto de matéria escura.

E mesmo assim absorvemos muita coisa, mas somos arrogantes no ponto de querer descrever a realidade. O que chamamos de realidade é apenas um fragmento, uma fração mínima que nossos sentidos conseguem interpretar do que seria a realidade em si.

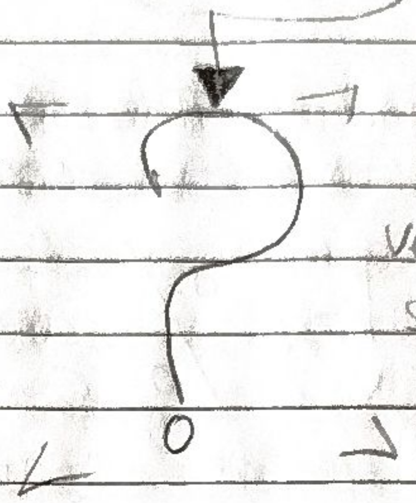
Eu e um morcego vivemos na mesma realidade, mas a perspectiva que ele tem é completamente diferente da minha, pois seus sentidos ~~estão desenvolvidos~~ se equilibram distintamente dos meus. Enquanto a minha noção de realidade se sustenta fortemente em minha visão, a do morcego se concentra em sua audição. Faixas de frequências que sou capaz de sintonizar e interpretar são desconhecidas por ele e vice-versa.



E mesmo se colocassem um simulador de realidade humana em um morcego, ele não teria a experiência da realidade como nós, apenas seria um morcego tendo a experiência de um morcego com um simulador de realidade. Sim, confuso para nós, imagine para o morcego.

/ /

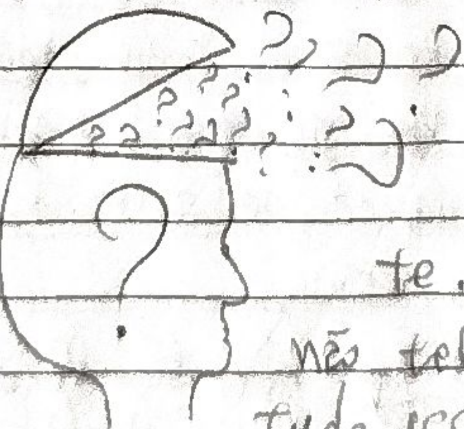
Ainda há uma diferença crucial entre nós e o morcego. Somos conscientes. E o que isso quer dizer? Exatamente isso. O quê? Isso. Isso o quê? ISSO PORRA



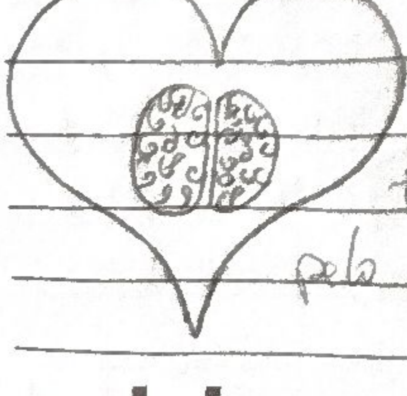
No ponto de existir ~~ser~~ há ~~em~~ muitas dúvidas, mas só porque somos conscientes de nossa própria existência.

E não, não é possível responder todas sozinho. Não acha? ...

Mesmo se Deus descesse à terra para soltar um peido divino e eu acidentalmente o inalasse e milagrosamente esse peido me fizesse ter todas as respostas, ainda surgiria mais uma questão: onde elas estavam anteriormente? Por favor, não pense besteira. Se houve um momento em que eu as desconhecia e outro que isso não mais ocorre, o que mudou? Eu? O mundo exterior? Percebe? Não há revelação absoluta, tudo que se revela leva em si o mistério de onde estava ocultado.



Inicialmente isso pode parecer assustador e agoniante. E é. Ao perceber isso e não ter um meio para expressar tudo isso. As dúvidas, as teorias, mais dúvidas. Então surge a filosofia!

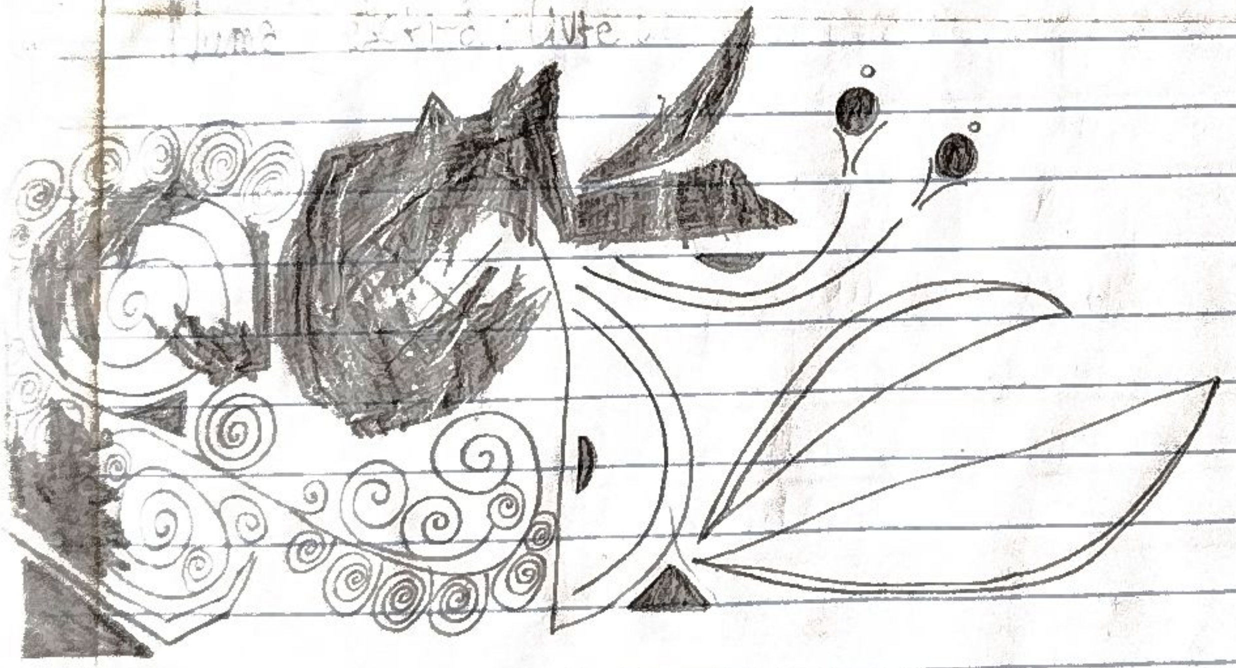


Para acolher todos esses mistérios, acolhendo as incertezas com respeito e admiração por elas, pelo desconhecido e pelo abismo.

A partir de então nós podemos fazer mais do que lamentar nossas limitações ou exteriorizar nossas capacidades para entidades místicas. A filosofia abre espaço para todas nossas angústias serem ouvidas e contempladas, aceitas ou refutadas, mas nunca ignoradas.

/ /

Eles tem o seu próprio jogo
Lá as regras são outras
Enquanto nos distraimos com eletroattofiadores de percepção
O cosmo segue o seu rumo independente do assunto
as certezas são instáveis como seu estado de sanidade
Nem o sumo sacerdote possui o controle sobre as entidades
Desconhecidas pelos nossos limitados sentidos de realidade.



Do outro lado da folha
A pegada já não é a mesma
O peso de cada sílaba varia
E isso influencia o que é abordado
O tempo para cada sentido ser trocado
Quando a noção das possibilidades
Serem contempladas por nós
Devagar entre as imperfeições
E calmamente perceber
Algo vagamente ignorado
Inicialmente tratado a sós
Quem ousa tentar tende a ver
Que a verdade depende de quem crê
Bem sente o seu caminho
Conduz com todos os meios de ser

Alguns interpretam a realidade
Pois o seu [illegible]
As comunicações [illegible]
E tudo que [illegible]
[illegible]

Você tem medo de sua voz
De onde ela vem
Do peso que lhe acompanha
Para onde ela pode te levar
E como ela impacta
Quando utilizada
O instrumento das palavras
Muitos esqueceram seu fim
Inclusive o Eu por todo esse tempo
A dominando para dominar
Sobre os que nunca ouviram a si
Cada sílaba
Uma reação
Mais íntima que o contato
Das ondas e martelos
O encontro de duas subjetividades
Supera os fenômenos analisados
Individualmente
Uma conversa franca revela
Mais que uma ressonância magnética
Em divisão dual da mente
É de se esperar respostas
Mas o monismo agora é só estória
A sobriedade não se surpreende com o óbvio
Não há forma que se faça com apenas dois lados
Alguém sente saudades de como era antes?
Sim ou não
Opções simples para algo fora de alcance
Competição fria sobre a dança
Ninguém aqui entendeu o Yin Yang
Como a troca do triunfo da vitória
Pela contemplação da vida

credeal

Essa batida ou nesse show
A rima contida esfrega o ator
No ato
Em prisma lunático
Espanta o estático
Da cena do aço
Desacoleta o compasso
Por baixo do céu que fora desmembrado
Vastos montes perdendo sua tonalidade
A serenidade tem cores discretas
Tal como alto mar em desencanto
Gritos partem de outro plano
Discos encaixam o momento vivido
Como num ritual antigo
De apreciação à liturgia
Luminosa feita expressa
Por quem duvida
E participa
Na dança ou na sátira
Sem disfarçar mania
Pra que telefonar
Se você não liga
Cada forte morte
Nem interage nem esquece
Se contradiz e acontece
Suas ações aqui implicam no tempo e refletem na retina de quem observa
Várias vagas tensas pra quem atenta
E tenta
Da tensão
credeal Do conflito

E do sacrifício
Extrair um som
Sem desviar o foco do ponto de atenção
Não para e nem repara
Pois não tem descanço
Fresco que malha tantos
E quando em pouco tentamos
Aprovamar o ser para além da carapaça que nos cer
Emanação do pulso que revela o tom da conversa
Desde a era da história é contada em versos

/ /

Na mais quando quem quiser
Poder onde ir
Por mais que o sol
Se quer existe
Sem arder no céu
Voltas de onde vier
Solitário a seguir
Sem saber onde está
Sem saber onde está
Aventura AAAAAAAAAAAATURA
tua indecisão que é
Setimana para os cacos/chaos
Da mente sã
Saberia falar de evolução?
Ou da verdade que engana
Homo Sapiens
Que no sapiens
Sua demora me espanta
Corra!
Pocahontas
Para descobrir quem anda

Nem o big bang
Nem o bim bim bam no céu
Ligue os pontos
Logo passa
[illegible]
Como essa folha
Inicialmente em branco
Apenas para os olhos
O chamado nada
Se refere a tudo
Tudo que pode vir a ser
Será daí a origem
O nada?
Procuramos pelo protagonista
O primeiro de muitos
Mas sozinho?
Um sentido não se faz
Fatos não há
O acaso não pede
Para começar a dança
Um encontro basta

/ /

I can read your mind
And now you thinking
Maybe thats wrong

I go to my job
clear up my feat
Take my trash out
Go where I need
follow my dreams
Protect my
I lie my confessions
And god blessing me (x2)

Where Lilith
Maybe she are living in another home
Without machi
Without machines
Where eletrolux is sucks
Why Rick and Morty make sense right now?

When the rouds
turn off the sun
Are enough to you? (x)

One roud
Twelve rouds
Eight Eight rouds

Do you have enough?

So many numbers
So many rouds
And the question holding in

credeal

Os pisos cobertos com pequenas tábuas de madeira não são apenas servos de nossos calçados. Cada um traz lembranças de sua origem distante, suas marcas as tornam únicas (mesmo que à primeira vista pareçam todas iguais); há muito mais que trios desfalcados com o tempo. Há aquelas que lembram costas formadas pelo vento no deserto, outras, ondulações tenras como o registro do choque de uma pedra na água; algumas brincam com a imaginação. Como posso dizer isso, se aqui estou inspirado por eles, todos o fazem. Até aquelas que restou só seu formato concretado no local onde suas memórias se expressaram diretamente entre seus semelhantes. Um por um, cem em cem, não faz diferença para eles, perdendo sua função ou se desprender de onde foi posicionada, não existirá em lugar nenhum.

Será que chegará o dia em que o chão inteiro será concreto uniforme, neutro, inexpressivo, uma imensidão sem cor; insubstituível, não pela perfeição, mas por não haver mais quem transformar aquilo sem reproduzir o que já está, por ninguém se lembrar de como pode ser, agora é sem história ou contradições.

/ /

Atravessando Fronteiras
Fora de Porta
Sobretudo
Lado bonito da vida
Cavalgada Blue
English funk for Brasileiros
A nova
De repente
Ei mulher
Alvorecer
Hoje São
Hey hey

I - DEPOIS DO FIM
II - ATRAVESSANDO FRONTEIRAS
III - FORA DA PORTA
IV - CAVALGADA BLUE
V - ENGLISH FUNK
VI - LADO BONITO DA VIDA
VII - HEY HEY
VIII - SOB[redacted]RETUDO

Show ... Biologia

Atravessando fronteiras
X - Fora da Porta
X - Sobretudo
X - Cavalgada Blue
X - English funk for Brasileiros
6 - A nova
X - Lado bonito da vida
X - Depois do fim
X - Whening
10 - Hey Hey

1º: Depois do fim 7:12
2º: English funk for brasileiros 3:00
3º: Cavalgada Blue ✓
4º: Fora da porta ✓
5º: Whening ✓
6º: Lado bonito da vida ✓
7º: Sobretudo ✓
8º: [redacted] Hey Hey
9º: A nova ✗
10º: Atravessando fronteiras ✓

credeal

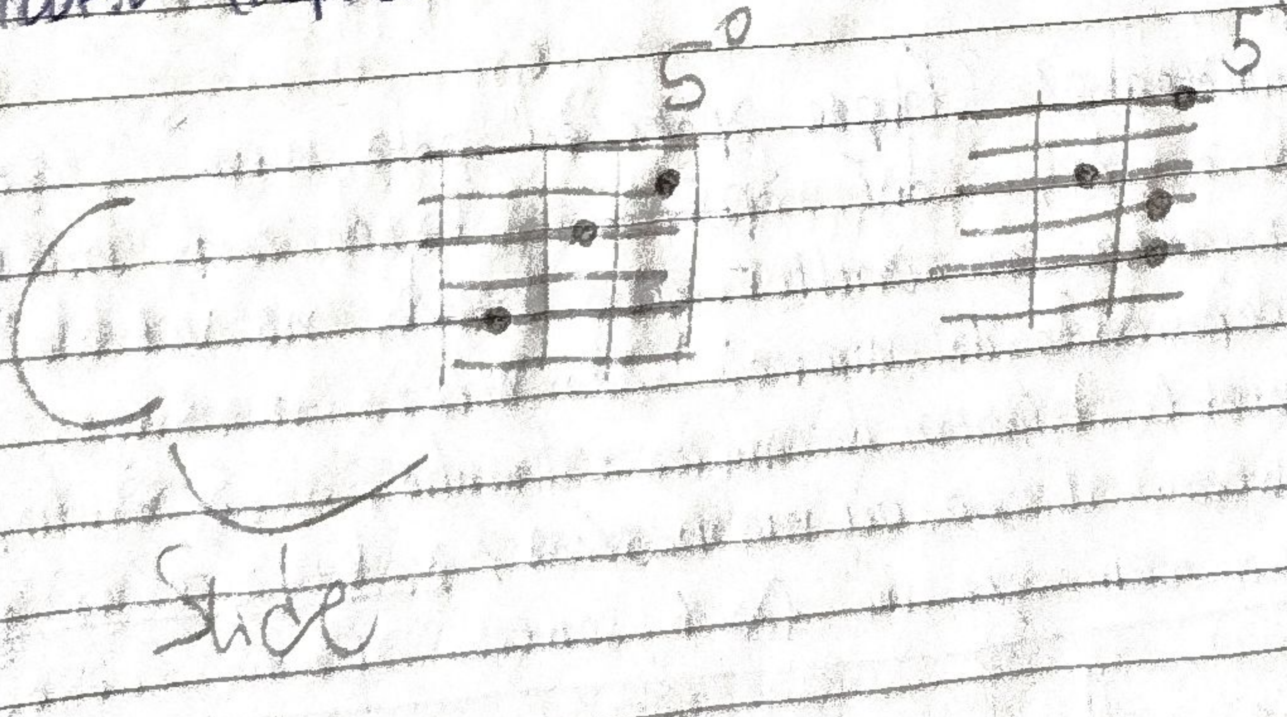
Antúrio Trepadeira

Essa mente mentecapta
Mente entre os olhos teus

Tem gente que dispersa e oculta os lados
Quem dispensa loucura alheia
Se esquece
Também faz parte de nós

Sentir o peso de cada gota
Vinda do céu
O deslizar das folhas
Até fundir-se
Com o chão

Onde está
Antúrio trepadeira



Distorção Prolongada

~~Colagens~~

Coração segue pulso
Cabeça distituiu
Eventualmente flui sincroniz íntima
Entre membros corpos e melodias
Absorvidos dotes durante vidas mal vividas
Aparentemente sem direção
Como se fetos desconexos
Só fossem interagir
Semeados com a imaginação
Quem nos concebeu não se sabe se foi deus
Mas não foi ele que nos deu asas para voar
Diferente da mente que nos concede diariamente
Como avião que não é nada perto do ar

A passagem veio composta de dúvidas dilacerantes
Oriunda do que se revela
Apesar de estar aqui
Só é percebido de forma singela
Até o primeiro olhar ousado
Encarar de frente o desconhecido

E aí que entramos desde o ventre
Dissimulados manos e minas intercalando suas rimas
Deixando marcas no mundo
Como os graves que vibram
Os ossos quase desprendem do chão
Quando dançam-se com os agudos
Até as carapaças mais duras
Procuram uma fuga
Para se proteger da doce ilusão

/ /

A língua nem aguenta a amargura
Quase pula fora
Por falta de opinião

Até o limite

Estou no parquinho. Com minhas ferramentas coloridas acompanho meu amigo. Vemos quem conseguem cavar o buraco mais fundo, diziam que se cavasse bem fundo poderíamos chegar à china. Com nossas pequenas pás cavamos com mais vontade do que precisão, deslocando aquele grande, quase infinito, volume de areia. Logo as pás coloridas de plástico colidem com o cinza do concreto. Chegamos ao limite, tão rapidamente nos desinteressamos pelo buraco e corremos até o gira-gira.

Três sentam-se como se formassem um triangulo, ninguém ensinara o que era um triangulo equilatero ou como isso influenciava na força centripita e na eficácia do giro de distribuir o nosso peso dessa forma. Mesmo sem conhecer todos esses termos aplicamos na prática, sem mágica ou fórmula matemática nenhuma.

Quem estava de fora girava, correndo em círculos, impulsionando cada vez mais rápido, até chegar aos limites do seu corpo, ou algum colega voar pela tangente.

Mas que incrível poder/que faz pensar
Não é preciso mover-se
Para sair do lugar
Entre linhas reconhecendo
O que é dito
Não é esquisito
Preferir à mistura ~~da~~ um estilo
A voz não tem cor
A voz não tem partido
Como me disse Parteum
Somos peregrinos no espaço
Em busca de algo além
De onde nossos passos
Podem levar
São poucos que prestam atenção
Na caminhada que a letra é
Para quem tem o que ~~[illegible]~~ dizer
E não vai se calar
Abrindo alas ao jogar a forma fora
Partindo do pressuposto que o sujeito
Só se expressa num contexto
E vice-versa
Pra ver se o verso manifesto
O que as frases
Deixam dispersar

/ /

Se liga rapaz na golpada dropada
Quem manja entendeu tudo
Quem manda sabe nada

Desculpa o desleixo nas entrelinhas
Mas porque não as linhas vagas
E sim a vida
Será que um sentido se faz
Ao marcar o nada
Como se fosse o marco zero das palavras
Ignoradas por quem já é
Condicionado a menosprezar
Suas escolhas e ideais
Sem desviar o olhar
Voltado às poucas opções viáveis
De onde velejar
Por esse mar instável
Com ondas milimetricamente
Estipuladas para afogar
No mistério do inevitável
Prestes a atropelar a mal amada
Armadura racional
Fora deixada em pedaços
Fragmentando tempo e espaço
Retos não há
E esse choque em alta velocidade
Pode causar
Seriais queimaduras de terceiro grau
Na orelha despreparada
Para enfrentar a longa estrada
Esburacada depois da queda pedrada

credeal

Haverá revolta
Na volta do youtube às claras
Claro que os view dispara
Viciado abre até três abas
Procura além das imagens aspas
Até apaziguar as mágoas
NÃO...
Bom se fosse
Mas em um mundo de imagem
O povo só quer é ver pose
Vê se pode
Poser no pódio procura dissemina o ódio
Vendeu seus olhos por códigos
Ignora o nosso cogito
Restrito ao que é lógico
O distúrbio ~~[illegible]~~ ontológico
Saltou o cronológico e PÁ
Desce do play e volta pro real
Boss pra sanidade
É o desafio do ser atual
Lute sem margem e sem marcha
Muda de fase pras arte
Não lamenta a parte
também há defasagem
Então vai!
Questione vossa realidade
Pare
Reflita
Respire
Responde
A dúvida nos move ou só nos assombra?
Aceite o próximo procede
Pro cê vê

/ /

Que nem tudo que vem de dentro
pertence só a sorte ou a você

Se liga na rima
Que o Joe fez na linha
Afeta a rainha
Que vê lá de cima
Sem cara rica maldita de gringo
Acha-se rica trocando sorriso por visto
Os papel colorido racha a rocha bela límpida
Seu colarin branco vota contra privatizar a voz
Pra pode privatizar a vista
Bota lá merca consulta com o otorrinolaringologista
O chackra laríngeo (HAM) é o único que liberta
Energia HMMM...
Então reza pra se ouvir melhor
Ao se expressar sem dó
Longe de jogar palavras como um dominó
O domínio da fala sem intenção de dominar
Dá-lhes motivos fortes para continuar a rima

/ /

When distance doesn't metter
And we deserve so hard, to see nothing
Just go
When a tweester is a vector and we made
A trouble maker to take it
Don't Know
And is everything from me
to us

Você tem medo da sua voz
De onde ela pode vem
Do peso que carrega
Pate onde pode te levar
E como ela impacta
Quando utilizada
O instrumento das palavras
Muitos esqueceram o seu fim
Inclusive o ego por todo esse tempo
A dominando para dominar
Sobre os que nunca ouviram a si
Cada sílaba
Uma reação
Mais íntima do que o contato
Das ondas e dos martelos
O encontro de duas subjetividades
Supera os fenômenos analisados individualmente
Uma conversa franca
Revela mais do que ressonância magnética
Em divisão dual da mente
É de se esperar respostas

credeal

/ /

Mas o monismo agora é só história
A sobriedade não se surpreende com o óbvio
Não há forma que se faça com apenas dois lados
Alguém sente saudades de como era antes?
Sim ou não
Opções simples para algo fora do alcance
A competição fria sobre a dança
Ninguém aqui entendeu o Yin
Mas já quer abraçar o Yang

Vários já formaram gangs
Entre nós e eles
Mas quem respeita quem nessa briga de interesses
Vence sim aquele que se perder mais
Aqui jaz mais um com vendas fechadas
Nos olhos pra aparecer no show business
E se visse como está agora
Hollywood Monopólio até altas horas
Dentro e fora do horário nobre se descobre
O falso bem falado
Fácil em falar muito para não transmitir nada
Muito lobby se gasta por trás das portas dos gestores
Enquanto o povo paga o patrocínio de novos monitores
Pra assistir o mesmo canal
Vendo assistência pessoal ao que despreza
No final das contas
Sem admitir que reza de mansinho
Só para pedir algo nunca pra alguém
Sempre pra si

credeal

Deve ser por isso que nunca viu
Deus em tudo que o cerca
No vai e vem virou ateu
Quando esqueceu que a porta
Sempre esteve aberta
Era só empurrar
Força de vontade não tira a montanha do lugar
por questão de respeito a obra
A maçã era placebo
O marketing é que fez a cobra
Aquele que pode não faz
E o que faz acha que pode
Mais que outros e assim fica devendo
O respeito
Vale mais que dollar no bolso
A humildade do sujeito é remédio até pros ossos
Só sente o preconceito quem já foi ofendido
Ser excentrico é taxado de louco pelos vícios
Dos que estão pequenos e falam mal do vizinho
por conta da síndrome do gramado mais verde
O síndico externiza o que é bom pois não sabe
lidar com a responsa de criar sua própria conduta
Sem se isolar do mundo ou das pessoas

credeal

Com o aumento da expectativa de vida mais de uma geração passaram a viver contemporaneamente

Tão inesperado, tão estranho, ridiculo e maravilhoso como o que nos dos não um sentido explicito, mas uma vontade sem igual para viver

ACORDEI com a ideia fiz no dia ...

Um pouco antes de dormir não se sabe se os pensamentos são bons ou ruins, apenas pense e pelos pensamentos se eleve além dos logaritmos nesse vasto abstrato que abriga varios tracadilhos vacuos e sem VERÃO

Até pra quem desacre-dita o surto do bem chegou o susto das sortes ditas

Um pouco é da minha dor

falling to my head

... deixado para depois ...

se o ganhador se perde e o perdedor barganha ambos só querem vencer

Aspecto Spectro

SÓ ME LEMBRO DA SENSAÇÃO!

Tudo que a vida cobra a vida dá E

...NÃO FARIA

"como se precisassem de autorização para admirar a arte"

O peso do camelo
O trono do Leão
O sim da criança

Não se reconhece mais no espelho
Só na SEL-FIE

ao tomar consciência do estrago à sua volta e per-ceber que nenhum deus desceu para ascender os devorados, nem um diabo emergiu para festejar sobre nossas lagrimas...

muito preconceito de alguém sonhava em VÃO

credeal

CRIAMOS COISAS MELHORES DO QUE PODEMOS CONTROLAR

... nenhuma inteligência artificial proclamando sua independência. De causa para o fim

foram nossas escolhas que nos trouxe aqui

Uma força sem saber onde for...

Brasileiros sinceros e/ou mais dotes por conta de manipulação de sinônimos de variedade que falam na língua

Redução do teto de reconhecimento dos entes (algo que existe) vez individuos (alguns como sapiens)

ESQUECER O QUE ACHAMOS QUE É PARA APRENDERMOS JUNTOS!

A escola já não representa mais a educação da mesma forma que a religião não representa o que é Igreja

A FAMA TEM SEU PREÇO: É A VENDA

Se você quer ser o melhor, seu orgulho o cegará. Viver o que faz, garanto que olhos brilharão e sentiremos isso, a meu ver

E quantas vezes trocou um gozo fácil por um amor sem nexo?

o facebook é status e sempre vai ser enquanto vermos com os olhos

Orgulho do que me tornei sem medo de mudar

POR MAIS QUE

Jogo de soma não nexo

Palavras com boa sonoridade!

E pra quem dúvida não encontrará um caminho fácil como uma rima suicida

credeal

Preto
Branco/
Vermelho

Regras valem mesmo sem Juiz

Estou cheio de desejos/
Não preciso de muito p/ viver

Respondendo de forma curta e direta, sem espaço para se por nas linhas que faz

A noite é tão fria de perto quanto distante

Não vivi uma vida

SIM / O amor é só uma ideia, a questão é:

Gostaria que deixasse de EXISTIR?

Vamos trocar nossas faces
e melhor que trocar escadas

A cidade tóxica tem sua dúxia, se mistura com a episteme que teme o óbvio

Esqueci de tudo p/ lembrar do nada

Sub-Reptício
Sub-Reptício

Sobreviver nunca foi tão fácil, mas porque está tão difícil se manter vivo?

Buscamos as linhas de expressão!
Reduzindo imperfeições
ao tampar os poros
Embalagem de base
p/ maquiagem

Fábrica de flores?

Nego de terra e vive na terra

20/10 dias do futuro é ano de eleição
Copa

Presenciar a Liberdade para se sentir LIVRE!

Quando nos decepcionamos olhamos p/ baixo, p/ saber onde pisamos. Quando nos surpreendemos. Olhamos p/ cima p/ saber onde podemos chegar

credeal

A maturidade não depende da idade, mas de como age

Não seja o que você pode ser, seja o que você pode imaginar

Serve a tudo e a todos, pois não serve a nada e/ou a ninguém

Quick brown fox jumps over the lazy dog

wwggagwaaggaagwaag

O que vejo mata o meu rosto
Importa de onde vai
Importa onde fica
Importa se aqui vaz
a triste da

/ /

Sentado na sacada penso altas parada
Agonizado numa noite quente de verão
Sem pretenção pra nada
Vejo rente à multidão
Caso queira saber não vejo ninguém por
alto
Me aprofundo no caso para que as linhas
se completem por si
Sem esquecer de delimitação clara no significado
das palavras
Falam mais ao se misturarem
com a memória de quem as decifra
Será que a cigarra se incomoda com seu dilema
em suas poucas horas de vida
ou apenas canta enquanto explicita o sonho
Como um em um milhão me ponho
Sem direcionar intenção
Qualquer distração muda a direção dos anos
Na falta de uma vista
Faço a minha no caderno
Ou em qualquer lugar que me encontro
O tempo afronta carinhosamente sem dó sucar
ou choro
Sou com o mundo quando me entrego
Enquanto mudo grito e ressoou
Somando mais do que problemas no jogo
feito de concreto
Criado pra facilitar o fardo diário de nossa
Expressividade atrofiada
Ao ser pouco praticada
Surgem surtos e falhas biológicas
Tratadas na história como navalhas de Okham

credeal

Atrancam a saudade de que se sufoca
Para seguir a risca os aparentes limites
dos que fazem atração turística do ultrapassar a linha
Considerada ultrajante e fora de linha pros
que juntam a referência de trezentas famílias
prefiro acumular letras do que mercadorias
junto com quem acredita sem objetivo
explícito
aquele que busca obter ao extremo abusa
e judia
não só de si
como dos que compartilham
raros por aí porque se escondem afinal
sem general para mandar o próximo passo
fica em aberto esse movimento sem igual
sem medo de temer parado ao ser sincero
passar e continua o movimento incerto
Aquele que é cheio de certezas cristaliza no
tempo
Ignorando o que percebe à sua frente
Recua bruscamente na direção oposta
Uma fuga tão rápida que logo dá a volta
e quando menos espera é pego de costas
na cena principal de sua própria memória

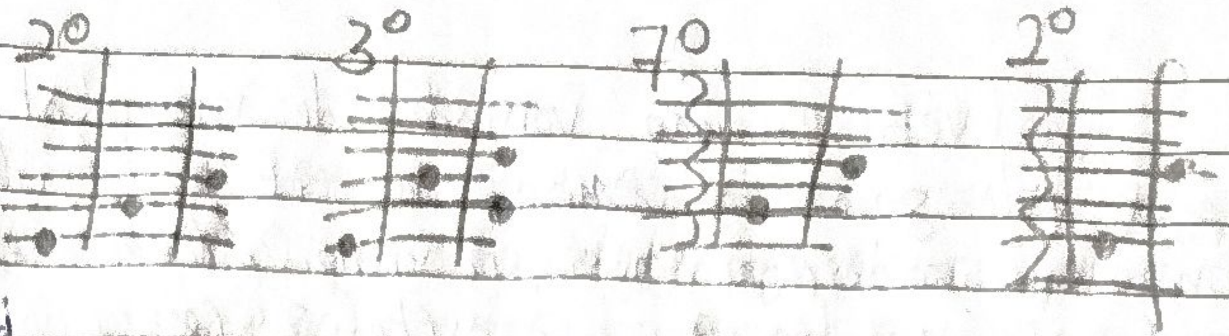
/ /

Qual é o impacto em nossa visão quando se acostume com retangulares telas que não refletem, mas emitem luz? Das pequenas às grandes, há delimitações claras para fixarmos nosso olhar. Tão recente, mas já tão bem acomodado a ser o centro das atenções. Não importa o lugar ou as pessoas ao redor, é uma questão de tempo para pegar do bolso e pedir o wi-fi. Caso não tenha, muitos ainda se contentam em revisar fotos do whatsapp ou mexer nas configurações apenas para se distrair. Não se sabe bem do que, mas sempre buscando uma distração de fácil acesso.

E qual seria melhor do que o que está em mãos? Como se o céu só fosse bonito com os filtros do Instagram. Dá like em foto de pôr do sol, mas não sai de casa para sentir os últimos feixes de luz natural do dia direto na retina. Nossa visão alcança o horizonte e nos contentamos em limitá-la a pequenas polegadas à centímetros de distância.

Muito menos mesmo, conhecimento a um clique, ou melhor, a um toque, e preferimos ver gatinhos fofos seja como for. Quer culpar a biologia? Vá em frente. O contraste entre nossos instintos e dúvidas? OK. Mas sente que já está enjoado desse vocabulário muito enfrincado e de pouca solução. Então vai... se distraia, pega o celular novamente e veja as horas. Nunca param e dia após o outro se repetem. Como você vive?

Às vezes tenho vontade de me jogar no lixo, me pegar pela gola da camisa, me tirar do chão e direcionar-me ao despejo mais próximo. Minha existência reflete todas as matanças e catástrofes cometidas por minha espécie. Até eu nascer no mundo que conheço foram necessárias incontáveis mortes baratas para um nascimento entre mil outros na mesma hora, com a assistência e segurança que custou muito para os que foram extintos por nossas mãos e nem sabemos que um dia puderam nascer também. O choro do recém chegado, dizem que é para circular os primeiros ares naquele pequeno pulmão. Mas somos sensíveis e sentimos a dor logo no primeiro contato, com o tempo aprendemos a esquecê-la, ocupá-la com asneira e distrações. Desviando o olhar, pois uma encarada que seja é o suficiente para chorar todas as certezas simples e ignorantes que sustentam uma maquiagem psicológica muito bem trabalhada.



x V+

Vi Vi
Vi
Me perdi
E me venci
Contra o orgulho que ilude
Me vi no outro e nos percebi
Não estamos tão distantes assim

E que comece o dia
Como se eu fosse o louco
Que determinaria
A noção do começo de alguma coisa
Quem vive a deriva sabe
O pouco que conhecemos se esvai
Vagando sem otimismo
Não tenha pressa
A morte não espera
Então porque esperar
Para viver?

Fórmulas milagrosas falharam
Receitas de rotinas embutidas
Com o kit felicidade exclusivo do pacote
American Dream hoje sofre
Na crise do reconhecimento de si próprio
É o primeiro momento dor
Dói tanto
Lembrar que nem todos defeitos são nossos
Fomos nós que os herdamos

Como ira de nostradamus
Nos propagamos de geração em geração

credeal

e alguns fazem questão
de reproduzir na íntegra
as falhas dos próprios pais
O discurso raso do país
Ninguém perguntou ao índio
Como ele chamava a terra em que pisava
Ninguém nos perguntou Como é se sentir pisado

Desde a colônia declaram absurdas em nome do bem do povo
Subestimando submundo subindo um em cima do outro até o topo
Reduzindo nossas preces à lamentos
Falam de progresso
E desenvolvimento
Sem se envolver
No movimento
Ao ler e fazer versos
Não fico na espera
fico naquela esperança ingênua
De um dia repercutir em seus tímpanos
Sem falsa gentileza
A leveza dos gritos
faz sentir motivos
Para continuar inquieto
Sereno
Discreto
Que desperta dos poucos
E a cada compasso
Seguido de vozes
Várias vezes vem ser terapêutico para muitos
Que compreendem
Mais que isso

credeal

/ /

Sentom
O peso de cada sílaba distribuída no tempo
O ritmo não mente
Seja dele meu sustento

+V+

As fronteiras são terrenas
O que compartilhamos é atemporal
Se o continente sangra
A vermelhidão corre ao litoral
Se meu peito clama
O seu também pulsará mais alto
E na sinceridade do ato
Mesmo que de forma confusa
Faz sentir na alma
O que
Da onde
E do qual
Sem usar nem uma palavra
Limitada por sua definição
Vaga quando usada fora de ocasião
O norte varia por onde agente se encontre
Chão parado
Mesmo céu
Em movimento afronta o horizonte
É visto por diferentes ângulos
A via da vida na esquina em anos vira morte e continua em diferentes planos

Não quero mais saber não
Isto me importa mais

credeal

/ /

Tente entender o que satisfaz
Mas sinto-lhe dizer
A sorte faz e desfaz
faz
Desfaz
faz
Desfaz
faz
Do boom do meu terror
feições complexas demais pra
fabricar um desafio
E os métodos de vendas
Disparam
Complicar o que é simples
Sem porque
Claro
Cobrar por respostas simples
E treinar pro extremo

Desde o primário é tu
Posto numa jaula para que no futuro
Possa pagar imposto herdado
Caso contrário
Arcará com as consequências
Da quebra das clausulas de um contrato
Que não fora assinado por suas próprias mãos
Agentes credenciados em prol a solução
Vão concretar lentamente cada pedaço de nossa visão
[illegible] por Em vão
Cada coração que se teme por quebrar com dó
Cada dor anestesiada treme dentro ou fora de nós
E da memória dos nocivos
Que impostam a glória de príncipes e princesas

credeal

Que duvidaram com vontade de esquecer
A igualdade dos humildes
Ignorantes por perceber aquilo que no tempo
Numa solidão
Desfazendo-se em um só
Vendo

x V x

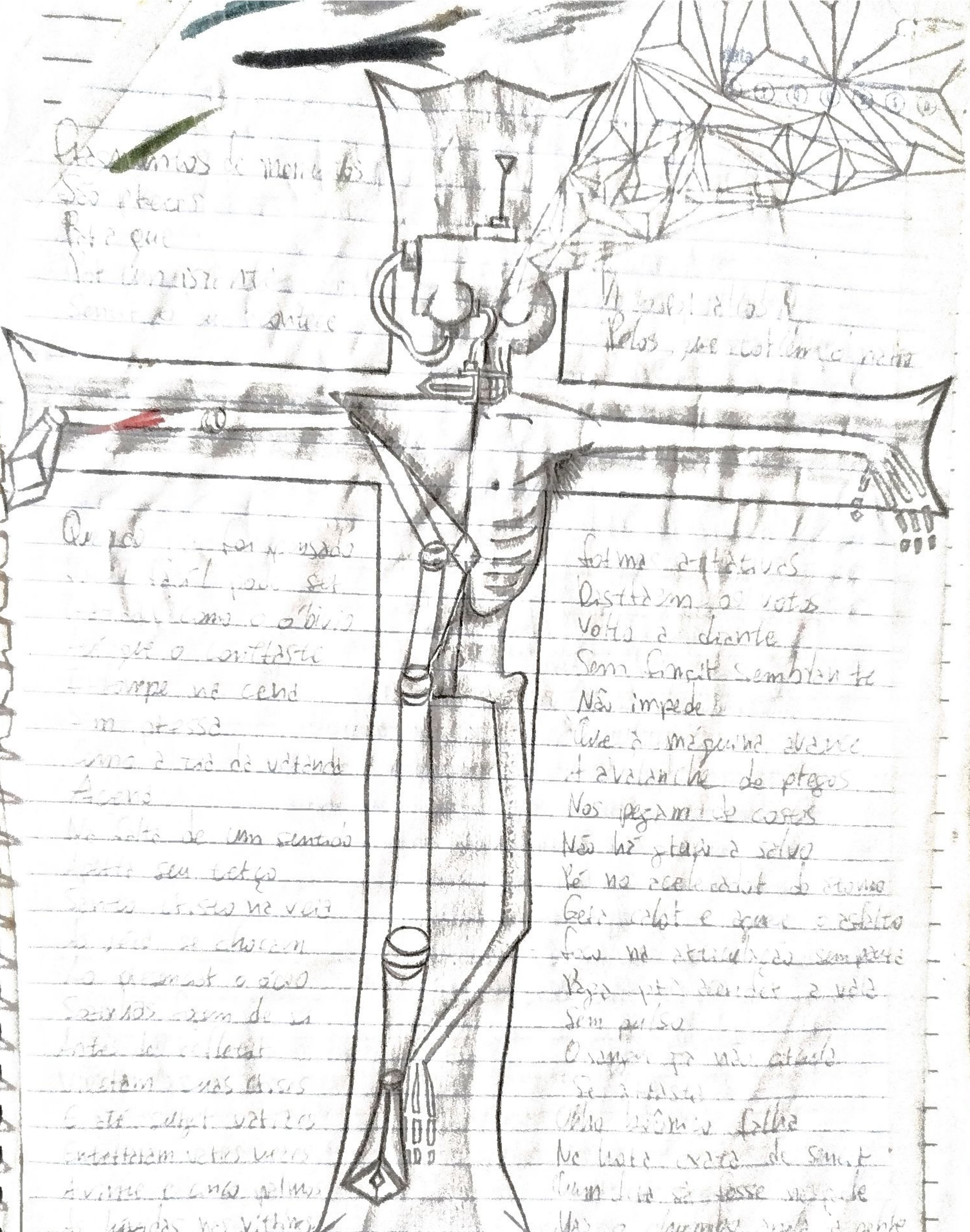
Vivi, vi e vou vivendo
Vete vat (eu)
Vivo

/ /

Pretexto para escrever?
Pare
Para você ver
Como ao nascer
Já é invadido por sentidos
E dessa confusão tenta
Tenta
Tenta
Atenta
Tenta demais
Se ~~frus~~ frusta perdendo
Até desistir é uma tentativa
E como nós existe
Sem lugar e sem fuga
Buscando alguma alternativa
~~Mesmo que do~~
Que satisfaça a fé absoluta
Mesmo que de forma ~~[illegible]~~ sugestiva
O mudo clama pela fala perdida
Como o mundo voa
Ou ao menos tenta
Sem suas asas vendidas
Leilão pela sobrevivência
Bate a cota de um milhão
Lutando pelo pão na ceia
Só quando
O último grão de areia
Virar diamante
Será percebido que as praias
Desapareceram
E ainda culparemos os astros e estrelas
Mentindo para nós mesmos

Para assim se manter
em pé
Nem que seja pelo
Apoio de muletas
Feitas de orgânico
Fatal para ~~nossas~~
Nossas certezas
Me diga gênio
Com toda sua ética
A morte
Vale a sua crença?

credeal



[illegible]mentos de [illegible]
São [illegible]
Até que
[illegible]
[illegible]

[illegible]
Pelos que [illegible]

Quando [illegible] for [illegible]
[illegible] fácil pode ser
[illegible] como o óbvio
[illegible] o contraste
[illegible] na cena
[illegible]
[illegible] de verdade
Acaso
Na falta de um sentido
[illegible] seu terço
[illegible] na veia
[illegible] se chocam
[illegible] o aço
Sonhos [illegible] de [illegible]
[illegible]
[illegible] nas [illegible]
E até [illegible]
[illegible] vezes
[illegible] palmos
[illegible] nas vitrines
[illegible]
Salmos não salvam os condenados

Formas [illegible]
Disputam os votos
Volta à diante
Sem fingir semblante
Não impede
Que a máquina avance
A avalanche de preços
Nos pegam de costas
Não há [illegible] a salvo
Pé na aceleradora do [illegible]
[illegible] e [illegible] o [illegible]
[illegible] na [illegible] sem [illegible]
[illegible] vender a vida
Sem pulso
O [illegible] não [illegible]
Se [illegible]
[illegible] falha
Na [illegible] de [illegible]
[illegible] se fosse [illegible]
Mas o [illegible] é pobre
Não há tecnologia para quem pede
[illegible] de [illegible]

O tempo nos consome
Temermos que pressa
Dia a dia celebrando o relógio
Não para a hora do lanche
O tempo acorda com fome
Corremos ao começo
Contando histórias bobas aos bebês
Que choram
Ao se chocarem
Com a vida
Logo é registrada a ~~hora~~ data do nascimento
Números restritos como de costume
Mesmo com esforço
Em tentar contar os segundos
Em nossas devidas medidas
Não há métrica exata da vida
E se o ponteiro travar sem sentido
E se o Big Bang transbordar demais
E Londres inteira pegar fogo à noite
Como fica os alarmes para acordar amanhã
O clarão no céu já não é o suficiente
Para que as pálpebras se abram
Crente na ciência e suas coincidências
Seguem algoritmos crescentes
Na linha do tempo há muito alimento
Notícias se espalham rápido como raio
Folhas se lançam sem destino ao vento
Nada é tão claro ou vago
Apenas são como você
Momentos que se envolve
Ou se recusa
Quando se olha e se encara

~~[illegible]~~
Vários já se depararam
Aquele espelho na sala vazia
E lá está você de novo
Trombando consigo mesmo

Não sei
Mais que isso
Sinto também
E é esquisito mesmo
Às vezes dolorido
Mais ainda quando o que se passa
E o que se pensa é
Nossa... Quanto tempo!

Síndrome do Protagonista

- ✓ Oi moça ~ 3:40
- ✓ Já vai? ~ 3:40
- ✓ Entre a morte o céu e o mar ~ 4:00
- ✓ Cem sentidos ~ 4:00
- Saliva Misturada com Cinzas ~ 4:00
- Parque Particular ~ 4:00
- Dance, dance-se
- Excursão interior ~ 3:00
- Sinto que sente ~ 3:00
- ✓ Estrela Carente ~ 4:00
- Dias de um futuro recente ~ 4:00
- English funk for Brasilians ~ 4:00
- Whening
- Síntese sem tese
- Pintura
- Borderline
- Regular Som
- ✓ Não vivo pro pico do Ibope ~ 3:30
- ✓ Random Ready ~ 4:30
- ✓ Conexão sem fio ~ 4:40
- ✓ Antúrio Trepadeira
- When a distance doesn't
- Nanã nã
- Vivi vi
- ✓ Jazz but not mine

As telas já estão mais sensíveis do que aqueles que as tocam

Nada precisa ser tão claro ou tão vago já que apenas é

Cansei de saber o que falar
Já é aprender e respeitar o tempo de ouvir
e não falar para quebrar
Ter o que falar
Ter

C
o
r c
r -
e
n
de
T
e
s
c
i
a
r
do

Nossa cabeça processa as informações que recebe mais como um download em torrent do que como um download honesto comum

NÃO SIGO O QUE ESTÁ ESCRITO

Laranja invisível

A gente faz das hash tag vários sustenidos

SIGO

Feche os olhos.
Agora, ouça minha voz.
Me diga, como pareço?

PODER

PARA

Pequenos detalhes fazem músicas inteiras

Se você viveu ontem
e pensando no hoje
no hoje está pensando
como há quando você viverá?

[redacted]

CLIBUP LLAC

O Brasil que eu quero é um Brasil que eu e você não tenhamos apenas 15 segundos para se expressar na televisão

Como vou valorizar meu voto se os políticos não valorizam a população?

SCREVER

Sendo encenado

credeal

Como a vivência E C Dm G /
Muda os corpos
O que vejo marca meu rosto

Importa de onde vai C Dm G 3ª G (4ª [illegible])
Importa onde fica
Importa se aqui faz (a tristeza)

Importa se aqui faz
Um blues [redacted]
Bem azul
Que se faz
Com um pouco que aqui faz

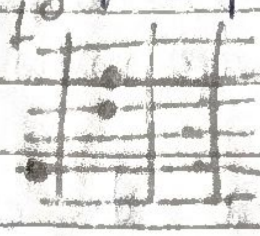
Um jazz
Some jazz
But not mine

Encare o fato
Ouça seu pulso
Conta sem males
Veta o acaso responder

LIVRESTILO

/ /

PARAÍSO NA TELA

Am C 

A tela
Vende um olho só
Enquanto olhamos ao paraíso

Soldados pelados jogados ao mar
Quem paga pra propaga propaganda
A cada segundo em que se assiste
Sabotados são os olhos d'Alma
Dos que assistem

A tela
Apela
E até entendê-la
Já se entregou

Já tarde sinto por onde vou
A alameda me encontrou
Caso fique entenda
Foi isso que quis
Caso fique entenda
Nos entregamos sem controle
Caso fique entenda
Nos encontramos sem controle

Na tela
Apela
Até entender
~~Na tela~~ Tudo mudou

A guerra
Na tela
E até entender
Já se entregou
Ao paraíso
Na tela

credeal

/ /

Mas que incrível poder faz pensar
Não é possível mover-se sem sair do lugar
Entre linhas reconhecendo o que é dito
Não é esquisito
Preferir a mistura
Ao estilo
A voz não tem cor
A voz não tem partido
Como me disse Parteum
Somos peregrinos no espaço
Em busca de algo além
De onde nossos passos
Podem levar
São poucos que prestão atenção na caminhada que
a letra é
Para quem tem o que dizer
E não vai se calar
Abrindo alas ao jogar a forma fora
Partindo do pressuposto
Que o sujeito só se expressa
Num contexto e vice-versa
Pra ver se o verso manifesta o que
As frases deixam dispersar

Mesmo quando o choque é forte
E te faz parar
O mundo ainda gira
Continua a pulsar
E a cada ciclo
Muitos desistem
E descrentes dizem
Para com essa vida

credeal

Pote de sonhar
A mudança não vai ser vista
Nem por nós nem pela burguesia
Pois!
Ela é bem guarnita
Não é percebida na nossa breve estadia
Nesse lugar

em conjunto
a aprender
com gosto

Vamo aprende como monge
A não querer ser diferente do outro
Mas querer fazer diferente na soma
Como semelhantes
Afinal, só
Só temos a nós mesmos
E ~~temenos~~ quando estamos a sós
Somente juntos um sonho se faz
Acordado
De acordo com o tempo em espaço
Não há divisão entre os atos
Razão erra ao se separar dos ratos
Catapulça cai ao encarar do olhar
A pulsação cria sintonia entre corpos
Como raízes que transbordam do vaso
E se entrelaçam ao solo
Almas unidas pela causa do acaso
Criaturas e criadores interconectados
Salvam artistas e suas obras
De uma vida sem significado claro
Descruzem esses braços
Levantem-se
Chacoalhem esses ossos
Para um novo tempo de amores
Sem amarras
Que não nos aguarda de mão beijada
Por isso que a vanguarda vai
Abrindo alas
Grito que não se cala
Com caráter privado
Já tem criança que cresce
Com medo da rua

/ /

Como vai entender no futuro
O valor dele ser público
Espaço aberto a todos os públicos
~~Os públicos~~
Aí vem a importância
Da okupa que continua
Colorindo a cidade com cores/Curando dores
E corações
Unindo pessoas ideias e suas ações
Músicos suas canções
Fortalecendo manifestações
De todo tipo
Sem limitação de
Gênero
Número
Ou título
Gerando vínculos
Nos dando indícios
De que algo além
Está por vir
E somos responsáveis por isso

Inespetado!

O que se pode espetar
Quando tudo é
Sentir
Como quem
Pode ver
Como quem
Pode
Imaginar
Sem a imagem ser
Se a imagem aqui está
Vai não parecer
O que se pode espetar

variação de [illegible] e A

Em

~~Vagamos~~
Pode não parecer
Mas parece
Na sala de estar
Estalos vão acontecer
Acontecendo

Em A G A

Transição

G^7 A^7 B^7

Senta em mim a matar
Batendo no peito caio solto sem freio tipo feito
~~Imperfeito~~
Como poeta cósmica tingindo o verso
Me atravessa e aí
Começa a conversa

Com som
Sem som
No show
Tem flow
Ou não

credeal

/ /

De soul
Pr soul
No estação agente se diverte
Mas isso aqui é coisa seria
Cada verso que a gente faz
Seja no papel ou na caneta
Ou nas linhas imaginativas
Nas orbitas dos planetas
Não troco
Nota por notas
Anoto com calma seus nomes
Não seus valores
Pois valem mais que medidas contadas
Em suas próprias medias
Desmentidas
Montadas à favor
de favores
Por favor
Se apavore com
Esses valores
O choque vetie a gema ittompe
A casca do ovo
Faz surgir tudo de novo
Então me diga

O que se pode esperar
Quando tudo é sentir
E sentado
Como quem pode ver
Como quem pode (x2)
Imaginar Imaginar Imaginar
credeal Sem a imagem ser
Vai não parecer / Mas o inesperado não pode esperar

Na rodoviária
Os brinquedos se misturam
As armas
Expostas nas vitrines
Viajantes passam e repassam
Os que querem ver
Vivem
Vai e vem
Vem e vai
Se esvai
Cai
E voa
Para perto
Para longe
Com ou sem charme
O tempo escoa
Marrocos ou Lisboa?
Durmo duas
Acordo uma
Perde
Ganha
Fusos
Confusos
Assusto com o canto em fluxo
Assim mudo
Aceno pro mundo
Assumo
Para onde vou
De onde vim
E quem sou

/ /

As trilhas já estão traçadas
Os caminhos feitos
Não há expectativa
De onde o novo vai dar
Já nascemos num fluxo
Com suas velas em vias
Circulando há séculos
Visando o luxo que veste
Carne podre que consome
Coberta por tecido morto
Com sede de vida ou de coca
Sangue de colonizado
Imigrantes do mundo
Mundo globalizado
As estrelas da cidade
Iluminam o asfalto
Ofuscam o céu
O meu
O nosso
Mundo globalizado

Quantos artistas
as gravadoras gastaram?
E pra quê?

O nome que deram à elas
Ou o que elas deram pro mundo?

O trabalho é a transformação
espontânea do tempo

Quem tem tempo
pra viver
uma fantasia?

Não se deixar
contagiar pela dança
canse mais
do que se deixar dançar por horas
e horas...

Corpo que atura
está tortura atoa

A vida NÃO tem sentido
ela é o sentido...

A liberdade
me dá segurança para poder
Agir

Não queria ter
escudo
deixar meu sangue nas batalhas
jorrar sangue as linhas que faço

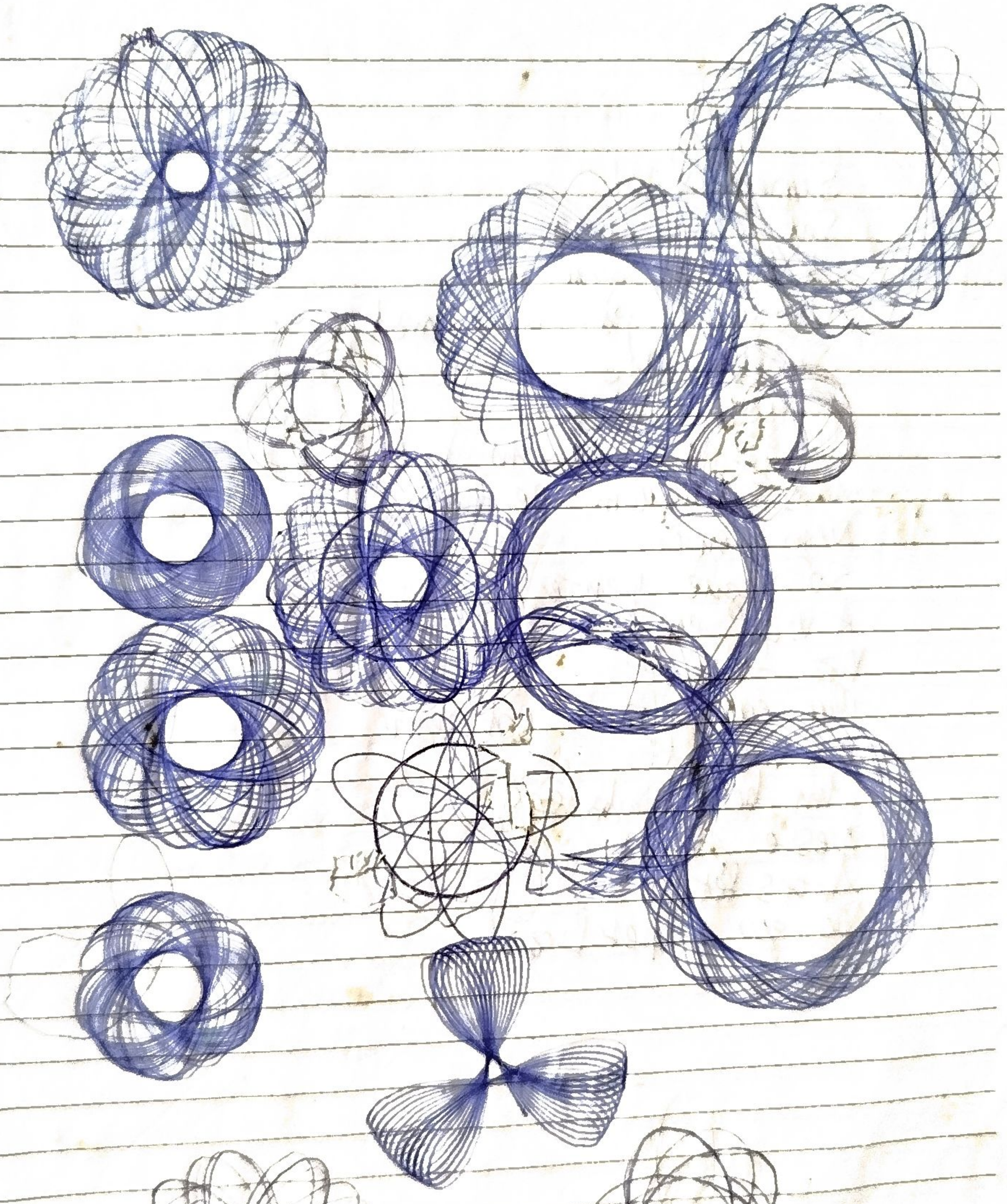
Ouvs
Conhecido

deixa pequenos
traços
músicas
inteiras

"Quando todos sacrificarem suas
culturas e histórias para parecerem
iguais, não saberemos lidar com o diferente"

/ /

Sabe como é arte baseada no tempo? Filmes, músicas, peças. São artes baseadas no tempo. Tem um começo, um meio e um fim. E você tem que assistir do começo para o fim. Você fica restrito a essa linha de tempo, a essa única experiência. Mas aí existem pinturas. Não tem começo não tem meio, não tem fim. Você vê o que quiser, quando quiser e sem restrições, tá tudo ali.
(Kimberly Gomes 2014)



credeal

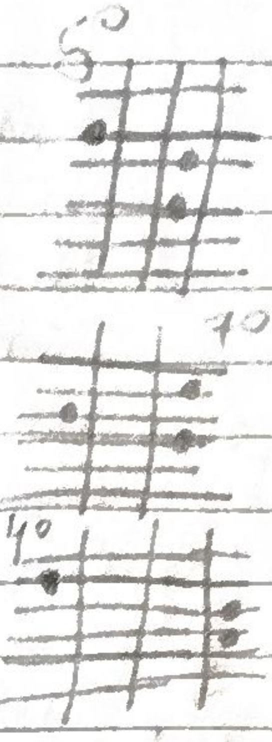
Super Social
Ser sem alma
Acreditar que não
Vagando em alto mar
Superficial
Contatos vão
De relação em relação
Mas ninguém se toca
Nem sente
Só segue rente à corrente
A vida em seus métodos
Diz foda-se
Que eu tenha a coragem
De mandar
Um belo foda-se
Nesse poema
Antes ferido
Do que superficial

/ /

O que acontece
Completa o todo
Não se finja de tolo
Remoendo o passado
Se dele não consegue
Extrair do bruto sofrimento
Aprendizados para lapidar
Está desrespeitando sua história
Deformando o que você é
Ser de coragem
Para ter consciência
Pensar no que faz
Fazer o que se pensa
Não se subestime
Não se desvalorize
Não se deixe abater
O melhor já aconteceu
Você nasceu
Você existe
Você é viver

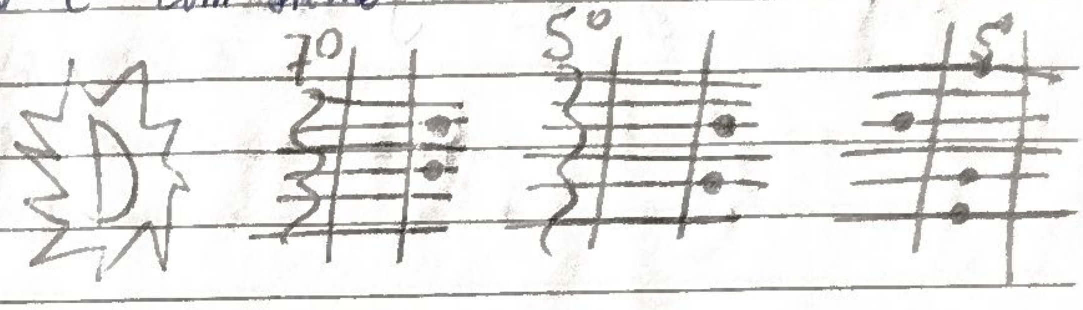
Como para os antigos
Como para as plantas
A vida é
Seca e úmida
Às vezes seca
Às vezes úmida
Degustamos na umidade
Aprendemos com à seca
O valor de cada gota
O peso de cada grão de areia
Imaginem se o tempo
Não fosse seco
E sim úmido
Como à areia tergitua
Na ampulheta?

Enquanto



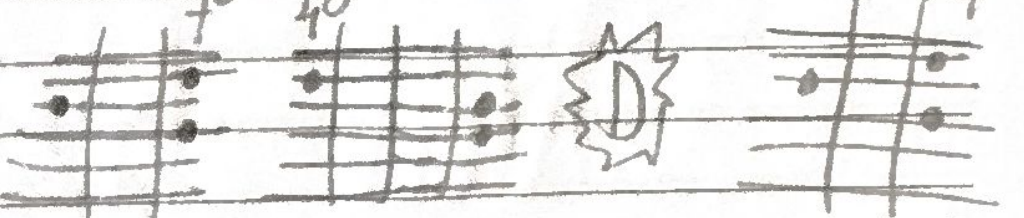
Delimitado pela ampulheta
Vai prendendo os pulsos de quem
Acha que conhece
Mas a respeito nunca o ouviu

Girando pela morte incerta
Vivendo num sonho sem fio
Seu passar já não corta ou serra
O passado não é um filme



Quem
Não iria
Medir quem
Mata e cura
Quem não iria
Me diz quem
Mata e cura
A certeza ou a dúvida?

Como falar do tempo
Se enquanto falo
O tempo muda
Antes de terminar
O que gostaria de dizer
Ele já mudou
Aconteceu demais
E agora?



Essa história
Que me aponta
É um pulso no escuto

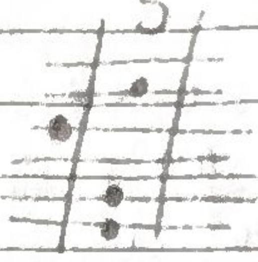
Quando canto
Em cada canto
Não escondo os segundos
Já não mandam / se transbordam
Nos meus planos / Em outros planos
Enquanto dançamos
Enquanto...

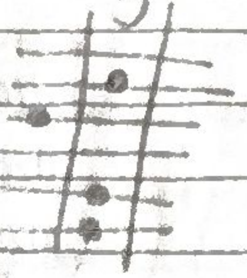
Talking by my side

Reinvenção Pelo outro

/ /

5° 3°





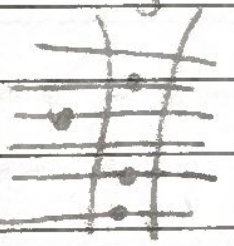
Posso ser pouco
Mas procuro abrigo
Em meio a escombros
Duvido o que sinto
Será mesmo que amar
É a solução?

E

E misturado com C

Se for o problema
Deixa que eu sirvo
Sem servidão voluntária
Eu assumo um atalho
Para nova intenção

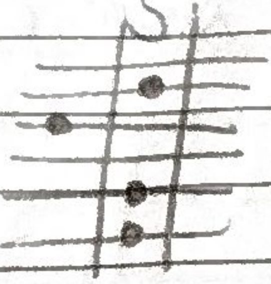
5° 3°



Então vem e fica mais
Sem mais mágoas águas vão passar
~~A~~Vem e fica mais
Sem mais mágoas águas vão passar

Sem delongas ou demagogia
Sem ideologia para traçar
Sem script ou narrativa
A vida é escrita
Para se reinventar

5°



Então quem sou eu — E C
Quem é você
Sem bem ou mal
A culpa é nossa
Não há álibi ou juiz
Com juízo pra definir

credeal

/ /

Quem sou eu
Quem é você
Quem sou eu
Sem você

Mas se amar é uma necessidade
Quem é que vai nos impedir
Mas se amar é uma necessidade
A sociedade só vai
Iludir

Nesse vem e vai
Corpos vão sem saber
Se confundir

Então quem sou eu
Quem é você
Quem sou eu
Sem você

Então vem
E fica mais
Amar é mais
Amar é nóis

/ /

Expectativa
Nunca quando
Lugar que não chega
Sempre distante
Alcance além das mãos
Que não sucede
Intuição forte
Mas vale a razão?
Sofrimento pelo que não pode
Ainda mais por outros
Que não correspondem
Ao que o pensamento
Imagina e arquiteta
Sem forma
Relações inquietas
Enquanto a realidade acontece
Mil outras são esperadas
Na cabeça de quem interesse
Triste contraste
Do que é
O que pode ser
Capaz de despertar
Mudanças
Mas o mundo já não tem
Seus planos em curso?
Porque deveria por os meus
Como prioridade em meio
A uma imensa diversidade
De expectativas e expectadores
Com seus dilemas
E suas dores

credeal

/ /

Compartilhadas pela rede
Neural ou cibernética
Esperamos algo extraordinário
Aconteça!
Que nos vai chocar da rotina
Uma pena que não percebemos
Está acontecendo agora
O presente nos permite
Criar expectativas
Aconteça!
Ou faça acontecer

O que seria da vida
Sem o choque
O conflito
O baque dolorido
As células não se formam
Sem que a agitação
Não colidam as moléculas
A semente não brota
Sem que a queda brusca
Não rompa sua casca
A criança não nasce
Sem que o ar entre
Através de seu choro
Em seu primeiro ato
A reação mais esperada
É o medo e o espanto
Muitos sentidos afloram
E não sentimos em nenhum
O sentido de tanta sede
De que afinal?
A plenitude nos dá tédio
Francamente
Preferimos ao menos
Um pelo encravado para
Nos instigar a conduzir
Esse movimento que afronta
Nos desmonta para montar
Um processo de catarse
Enquanto não aprendemos
A dançar com os erros

credeal

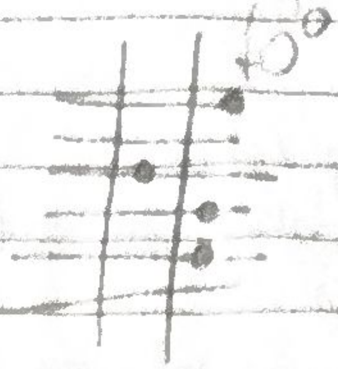
/ /

Sem pisar nos pés
Um do outro
Será necessário
Um pontapé inicial
Para dar continuidade
A vontade de viver
Poder movimentar
A vontade em viver
Viver sem esperar

Afobação

/ /

Bm



Ela se cala
Eu me explano
Ela é direta
No meu drama

Perambulando sem objetivo Bm
A vontade
Nesses versos em que me deixo desaguar
Complicado como o óbvio nem sempre é sensato
Desse desse seu salto para conversar
~~A onde~~ Até mais
Até onde vai?
Nosso defeito s
Em comunicação
De um jeito insano e adaptado atropela quem tá do lado e quem tá de longe acha que é novela
Mas ~~entre nó~~ cá entre nós entre nós ninguém foi forçado
O que a gente faz a gente sente
O que a gente sente a gente faz
Faz?
Faz com sentimento consentimento
Para interpretar o que se sente
Faz consentimento com ~~com~~ sentimento
Para interpretar o que se sente
Sem ser inocente
Sem ser inofensivo para si paradóxo em mi
Hoje sou cúmplice do chaos
Do qual
Somos parte e do que somos parte afinal?
A arte em qualquer parte parte do coração

eredeal

/ /

pat tudo que canta
Suas dores em alto em bom tom
Eu não
A questão não se resume a essa letra
Mas a sensação emanada por quem aqui passa
E quem aqui passa não manda nada
Apenas sente e reflete
Para fazer bem mais do que se pede
Na vida em vestígios pouco se perde
Se você faz o que sente (Se faz o que se sente)
Se quando sente você faz (Se sente você faz)

Somos parte do que somos
Vamos parar afinal

credeal

/ /

A beleza ou força das artes
Vem da história vivida
Por aqueles que as pronunciam
Palavras vívidas
Há nelas embutidas
O registro da sobrevivência
Ao transformar o sofrimento
Para algo além de si mesmo
A esperança para aqueles
~~Que absorvem demais.~~
Que aprendem com
Aquilo que absorvem
A esperança para aqueles
Que absorveram demais
E precisam de um meio para
Expressarem a aprendizagem
Daquilo que os tocam

Ai ai...
Penso
Como penso
Até pesa a cabeça
Se o vento bate
O balanço me bambeia
Pensamentos que circulam
Pelas minhas veias
Não sei de onde eles vem
Às vezes nem me vejo neles
Parece que sintonizo
Com outras estações próximas
Ou até distantes
Depende de quem
De onde
A toma como imã
Atrai e repele
Ela cada melhor
Com paradoxos e relações
São orações para os que acreditam
Não em deuses ou demônios
Mas em entes e seus sinônimos
Que habitam nossos sonhos
Fazem como somos
Uma conclusão
Linda de escrever
Difícil de lembrar
Louco de viver

Essa ponte me leva
Trago com ela
Espírito em matéria
O contato da tinta
Com o papel
O contato do invisível
Com o sensível
Às vezes cruel
Mas sentir não é fácil
Exige do corpo
Mais que o esforço
Dos músculos
Para nos manterem em pé
Esses sentidos
Me tiram do chão
Se fossem só cinco
Separados como diríamos
Não estaria aqui
Mas aqui estou
Como um no todo
Todo misturado
Quem sou
É o que faço
Não escondo ou disfarço
Escrevo como caminho
Um caminho nunca traçado
Como um no todo
Entro em contato
Entro em contato

crede

/ /

Se respiro em rimas
Em rimas eu vou dizer
O que preciso
O que sinto
O que ser
Ser que pode ser fatal
Como o exesso de oxigênio
Na atmosfera pode
Encendear todo o planeta
Nem assim os poetas
Deixariam de escrever
Ou recitar
Os últimos versos
Inspirados pelo céu
Que nessa noite
Foi iluminado
E aquecido
Pelas ondas de fogo
Com as nuvens dançando
Vento rouba o seu foco
Com o pulmão carregado
Palavras em chamas
São pronunciadas
Pelo poeta pulverizado

Muito bonita essa mágica
Que a arte nos contempla
Transformar
O sofrer de viver
Em algo assim
Acolhedor e admirável
Muito agradecido
Gratidão
Por poder me expressar
Sem destruir
Sem machucar
Criação que cura
Terapêutica
Tanto para quem
Participa ativamente
Ou de forma passiva
Afeto efetivo
Mesmo quando confuso
Estiça os sentidos

Você sente tudo que você pensa?
Não
Penso em tudo que sinto
Diferente
De fé rente ao que sinto
Pensamento
Expressão da emoção
Conexão que não se explica
Registro da sensação
O mundo nos toca
Na memória fica
O que o corpo
Não presencia
A mente cria
Destrói
Reativa
Aproxima
Distancia
Movimentos contrários
Mantém o pulso
Solto como o vento
Impulsiona o momento
Efetividade na causa
Causalidade no efeito

/ /

Fala contida
Mas sem pressa de se calar
Carinho em cada sílaba
Para com o tempo cessar
Interligadas pela intenção
Faz o sentido provocar
As relações que nos compõe
Sensação e sensações
Compartilhadas pelo olhar
Pela fala
Pelo ~~paladar~~ toque
Pelo paladar
Palavra com gosto
Como o cheiro ~~qu~~
Que fica no ar
Muda a atmosfera
Átomos e suas esferas
Acorda acordes
Oscilando em sonho
As cordes reverberam
Vibrações que comunicam
Até as bordas do universo
A história em eras
Esbarra no limite
Na volta
A morte nasce
Parabenos a parte
O desconhecido que sabe

credeal

/ /

Viver é sofrer?
Será por isso que
Vivo sofrendo
Não me aguento
Gargalo sem drama
Com drama
Não há manhã
É o último dia
Que vai viver nele
Depois disso
Não viverei mais
Logo não sofrerei também?
Talvez isso resolvesse
Os meus problemas
E agonias em vão
Mas e pra quem fica?
Como fica?
Se viver é sofrer
E o sofrimento
Só é ridículo
Na companhia de alguém
Então a vida
Só fica menos sofrida
Reconhecendo que não sofre só
Dor que se compartilha sem dó
Se transforma em aprendizado
Viver é aprender a sofrer
Não é preciso viver acompanhado
Como não é preciso sofrer sozinho
Não é preciso viver sozinho
Como não é preciso sofrer desacompanhado

credeal

Preciso escrever?
Escrever é preciso
O ócio pelo ocioso
Manter a folha em branco
Não é uma possibilidade
São todas
Em aberto para o que
Para quem
E onde
Quebrar
A infinitude
Para traçar
Mesmo em pequeno alcance
Quando me lanço sem laços
Sinto mil lanças nas costas
Mas é a dor no peito
Que não me dá alta
Aperto que a arte solta
Imagem
Som
São
Mas não os únicos
Meios
Não preciso escrever
Preciso de expressão
Expressão é preciso
Preciso é me expressar

/ /

Não sou triste
Não assim
Conheço as desgraças
O sofrer de que é
Existir para perceber
Hoje me percebo
Percebo outros ao redor
Não quero ser mais um
Reafirmando ~~sofrimento~~ dúvidas
Dúvido para ser diferente
Me empolgo com o caos
Para a falta de sentido
Não ser motivo
Para desmotivar
Quero viver para dar
Sentidos que tocam
A esperança

A lua
Ilumina o palco
Em frente de vinte mil
Os graves tremem
O chão e o coração
De quem absorve
Energia densa da multidão
Na imaginação de quem sentiu
O céu mover como nuvem
A cidade acender como vagalume
Com a amplificação do volume
A voz de vários
Se tornando um
Como a canção
Cantada em coro
Atendendo ao socorro
Da sensação
Antes sentida a sós
Agora sentida com gosto
Sem um nem outro
Só nós

Não paro
Não calo
Não fico
Caminho
Contando
Aflinjo
Reparo sim
Reclamo sim
Insisto sim
Se me encostar
Quase estalo
Sensato
Esclarecedor sem fatos
A presença fala mais
Que as palavras
Cada sentença abala
O significado da alma
Ideia vasta
Vaza pelas bordas
O presente que sufoca
Futuro sem volta
Aprenda com os passos
E passos passados
Mas valorize
Se importe
Não ao que se diz para sempre
Com o que acontece agora
O que acontece agora?

Largado sem rumo
Sozinho largado
Assumo
Quase sumo
A soma choro
O sonho que devoto
Fonte da vontade
A vontade que ultrapassa
Essa arte que exalto
O sofrer que se transforma
Esperança pra quem olha
Pra quem faz
É o caminho
De fortes paisagens
A sorte não tá de passagem
Estranha estética
Sem plano ou métrica
Me ocupo com o que expresso
Com o caos não me estresso
Inspiro
Expiro
Registro o espírito
A espontaneidade
Não passa despercebida
Esbanja o sorriso
Esbanja o sorriso

Enjoado
Mas não enjôo
Será mesmo?
Tristeza já me basta
Aqui ou em casa
Perambulando
Sem objetivo
Ou vontade
Tento não fazer alarde
Sou discreto
Quero passar despercebido
Mas percebo
E assim abre o vínculo
Veículo das emoções
Conexão
Contato
Smartfone é o cardio
Smart heart
Make me heat
Hit me hard on my face
Make me think
Who I am
Me perco no que sei
Me encontro com quem amo
De mim não sei
Sei que amo
Então amarei

/

Você pensa demais
Você fala demais
Pensa tanto que dói
Fala tanto que cansa
Depois pensa no que falou
E novamente fala o que pensou
Faz isso até a dor cansar
Ou até a dor . causar
Cansei...
Eu penso demais
Eu falo demais
Penso tanto que dói
Falo tanto que cansa
Depois penso no que falei
E novamente falo o que penso
Faço isso até a dor cansar
Ou até a dor causar
Cansei...
Cansou?
De quê?
De doer
De causar

Rotas e odores do planeta

Se você não está desesperado
não crie situações desesperadas

O mistério faz parte
do prazer da descoberta

Lançar
Uma virada
sem saber
onde parar

O ser
para transbordar
intensidade e

[illegible]

O Tempo sobre
a cama
mais
dos frutos ?

A
Surpresa

O que você faz
pra ficar vivo e
vive para fazer?

Não é ser
o melhor, mas ser
bom o suficiente
para expressar
o que se
sente!

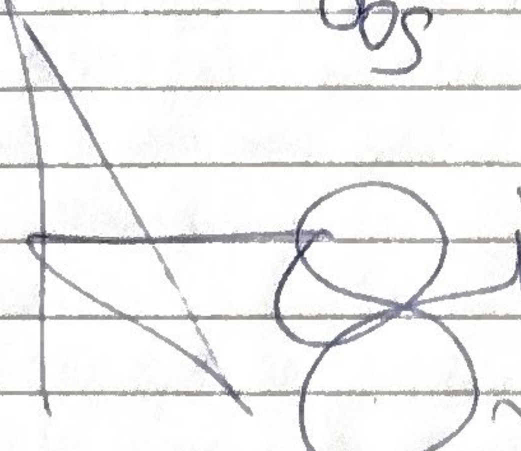
Nem as fotos
são mais reveladas

Criar é partir daquilo
que não se sabe para abrir
possibilidades ao que não
acontece

Mundo
Por
todos
nos
toca
os
sentidos

Não é preciso se limitar
as expectativas dos
que vão receber o que
se doa

Tempo pra
TV
ou tempo pra
Te ver?



inos por
afetos

A gente se entende
melhor juntos

Heteronomia
sem servidão

Me reconhecer
naquilo que me é
espontâneo

A relação é uma mistura
de mistérios próprios

protejo, logo, abrigo

/

Você vai sobreviver
Você pode viver sem
Chega de drama
Sua história não é especial
Você não é especial
É só mais um
Vários já sofreram pelo mesmo
Não é novidade
Basta ouvir ao redor
Parece que só existe
Música de amores vividos
Muita sofrência vivida
Então não se iluda
Pode estar só
Mas seu sofrimento
Não está sozinho

/ /

Observe pelo contexto
Que está inserido
Além de sua presença
Mais um na cand
Sem papel estipulado
Com ações a caráter
Caracterizam o conjunto
Relações entram em contato
Controversas como um labirinto
Ações sem rumo são continuadas
Contraditórias como um vício
Barulhos diários são criados
Vítimas de nossa passividade
A propriedade agora é uma prisão
Sentimentos de estar à parte
A privacidade agora é ambição
Desenvolvimento para sociedade

Faltavam recursos para proteger nosso Palácio
Se tivesse pegado fogo na minha
Não ficaria tão triste assim
Mas há anos já sabíamos sim
Da situação crítica
Será que o impacto do meteorito
Seria mais devastador do que o acervo devastado?
A preguiça era gigante
Só não maior que a nossa
O crânio de Luzia
Mais antigo crânio encontrado por aqui
Agora não pode mais ser
Encontrado em lugar nenhum
100 milhões de reais seria pouco
Para 20 milhões de realidades que
Não existem mais
Patrimônio histórico não é bem renovável
Perdeu perdeu
Perda que não tem preço
Essa é a história
200 anos de história
Desapareceram em horas
Em meio ao pó
Não só a memória do Brasil
Incendeseu na madrugada
Mas a da humanidade inteira
Nessa noite chora
Infelizmente nossas lágrimas
Não são capazes de apagar
A dor do que já dói
E o que dói

/ /

Jornal hoje mostra pelas beiradas
Perguntas não aprovadas
Respostas não divulgadas
Que Brasil você quer para o futuro?

O Brasil que eu quero para o futuro é um Brasil em que a população não tenha apenas 15 segundos para se expressar na televisão

Nosso presente merece ser prestigiado por àqueles que o compartilham

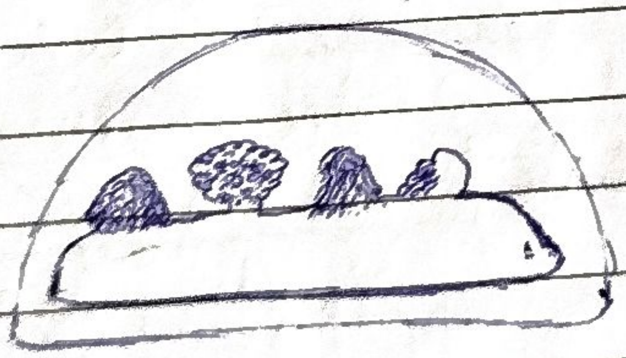
Para que no futuro
O passado não seja remendado por descuido
Mas valorizado com carinho
Por àqueles que se responsabilizam
Pelos que vivem
E pelo o que é vivido

/ /

Já não quero resolver
O que há para resolver
Deixar a pretensão de lado
Problemas insolúveis
Soluções inevitáveis
Cabeça cheia de expectativa
Não tem espaço para entrar
Novos ares e pensares
Primeiro segundo a mudar
Ímpares intercalam pares
Movimentos oculares
Vagam pelo pensamento
Vagando
Vagando
Vagando o pensar

Me obrigue a viver
Não quero me lembrar
...

Me ajude a viver
Eu quero me lembrar



Quantos tragos são necessários
Para te esquecer?
Não
Para parar de doer?
Não
Para que então?
Para matar
A mim e a meu tédio
teimoso e imensurável
A vontade de viver mata
A vontade de matar vive
Quantos tragos serão necessários
Para perceber
Que nenhum é necessário
Trago o que preciso
O que preciso
É você quem tem
O que é preciso
É você que sabe

/ /

A ideia não é tranquilizar
É deixar atento
Com os nervos
A flor da pele
E os espinhos no coração
Quebrar o conforto
Gelar o peito
A barriga
Atiçar o nó na garganta
Se sobrevivermos a isso
Claro que sobreviveremos
Mas se nosso sentimento
Sobreviver
Será fortalecido
Enriquecido
Como nunca antes
Me esqueci um pouco
Não vou sumir
Até mais...

O quanto eu exagero?
Acreditar que nos comunicamos
Nessa e de outras formas
Me torna um louco qualquer?
Será você escrevendo pelas minhas mãos?
Sussurrando no meu ouvido
O que tem medo de dizer
Em voz alta
Sem sentido inocente
O quanto falta por dentro
Amor adormecido
Sou péssimo com horários
Quando vamos despertá-lo?
Não posso decidir sozinho
Desculpe a afobação
A saudade já nem cabe
Nas linhas e no coração
Não sei mais onde guardá-la
Posso conversar com você
Amanhã?
Me chame pelo nome
Quero lembrar quem sou
Se ame só não some
Quero viver o que somos

Porque tanto quero?
Existe resposta para isso?
Ou há apenas perguntas?
Quantas serão necessárias?
Para que?
Até quando?
Posso sentir medo?
Posso ter esperança?
Dança de baixo dessas linhas?
Ou alma é só palavra?
Tenho algum significado?
Faço o mínimo de sentido?
Poderia ser mais fácil?
O que sou afinal?
Nada menos que duvido?
Tudo que é possível imaginar?
Uma entidade especial?
O que quero saber?
Ou se perguntar

Oi grafite
Gostaria de agradecer
Cada registro causado
Pelo atrito entre
O gastar de sua ponta
O gozar dessa folha
Os nervos de meus dedos
Os batimentos do coração

/

Ninguém sabe o que faz
Como vai saber o que
Quem
Onde
Ou quando
Mas me ponho aqui
Humildemente
Como quem sabe
Que ninguém sabe
Me abro as possibilidades
S o c o r r o
A infinitude é pouco demais
Para o querer
Para o sentir
Não conseguimos parar
Esquecemos como viver
Para que continuar a mentir
Aquele que fere pode sangrar
Aquele que sangra pode ferir
Não conseguimos parar
Lembro de um dia sentir

Vo chorar
To chorando
Não há mais
Nem lágrimas para molharem
Esse tempo seco
Aperto
Aqui espero
Chocado
Sozinho
Choro como sei
Por sílabas
Derramo palavras
Escorro sentidos
Erro no algoritmo
Estou fora da margem
Sem erros ou acertos
Minha demanda não é lei
É de amor
Sua oferta não é lucro
É para amar

Esses versos me salvam
Me acolhem
Sem julgar
Sem temer
Esses versos me curam
Sem consultas
Sem culpa
Esses versos me renovam
Sem iludir
Sem desiludir
Esses versos me fazem
Com amor
Com coragem
Esses versos me são
A solução
O colo
A vontade
O abraço apertado
A chave
O segredo
A separação
O sossego devido
Ainda acredito
O verso é vivo
É vivo o verso

As pessoas desmerecem
Ao receberem mais que devem
Bons momentos são raros
Tão raros que desconfiamos
Quando nos deparamos com
A quebra da expectativa
Ninguém espera mais nada
Do que uma falsa simpatia
Beijos banais
Sexo sensurado
Declarações decretadas
Se são surpreendidas
Se afastam rapidamente
Acostumados com restos
Afetos fragmentados
Lapidados pelas beiradas
Vamos juntando os cacos
Pequenos pedaços solitários
Mal acreditam que
Quando se aproximam
Distantes formam um
Lindo confuso e maravilhoso
Mosaico multifacetário

Sou sujo
Sou podre
Sou promíscuo
Vou deixar o mundo
Me usar
Me abusar
Me destruir
É melhor que eu
Em minha confusão
Usar e deixar limpo
Abusar e deixar puro
Destruir e deixar igual
Não sou ninguém pra inovar
Ninguém especial para deixar nada
Fora do eixo sou deixado
Desamparado
Minha sorte é ser
Representado pelo azar

Seria muito egoísmo meu
Te olhar e ficar triste
Por não estar comigo
Devia é ficar feliz
Fico muito feliz
Por alguém como você existir
Por encontrar alguém como você
Me fez renovar
Me fez revolucionar
Descongelou
As borboletas da barriga
Os nós do coração
Me fez sentir o que sou
Faz os outros sofrerem
Por ser quem é
Mesmo que não saiba
Gostaria de te dar uma pista
Você é vida
Transborda vida
Radia vida
Num mundo como o nosso
Pessoas como você
São revolucionárias
Pessoas como você
Mudam vidas

Como ser triste
Podendo lembrar do mar
Quem sabe visitar
Sentir o vento do litoral
Literalmente arejar
Renadar em alto mar
Pé enterrado
Como conchas na areia
Cabelo penteado
Pelas ondas norteiam
Acordar cedinho
Ver o nascer do sol
Aquecer da água
Acender um paiol
Tragar as mágoas
Por mais densas que sejam
Não se comparam ao desejo
De sofrer à beira mar
Na tristeza não me perco
Naufrago sem medo
Entrego a escrita ao amar

/ /

Somente só
Solto por aí
Satisfação ao sol
Saudações à lua
Sair sem ensaiar
Salto para equilibrar
Desequilibrando
Mudança de estação
Apagaram as coordenadas
Direções são dadas
Como jogar dados
Apostas apostas ao acaso
A sorte ganha se acreditar
Desacreditando
Dança em mutação
Acenderam os pixels
Sentidos são cortados
Brincando com cobra d'água
Opostos apostos aos astros
O azar perde se duvidar
Acreditando

Sobretudo

Todos começam juntos
2º Refrão: "We can't stop this now" entra melodia hipnótica teclado
Final: Riff Guitarra

Cavalda Blue

Intro: Solinho Guita

Parte 1:
"Ela surgiu do nada" (melodia teclado) ~~VIRA~~
"Veio me enlouquecer" VIRA

Refrão:
"Pequenos delitos
Que me fazem pensar
Que a vida é o agora" VIRA

Solo guita

"Foi tudo tão bom
Naquele verão
Eu e você AHHHAHHH Oooh!" Muda solo

Solo teclado

Solo guita

Final: Fade out

credeal

Fora da Porta

/ /

Intro: Acordes marcados violão; Melodia intercalada teclado
Parte 1: Contagem tempo baqueta, todos entram
Refrão

... O que tem fora
Daaa Pooortaaa" Paradinha marota na 2ª x

Parte 1:

"... e você meu nobre rapaz
onde é que se esconde?" Paradinha marota

"Quando percebe que o futuro
No presente se desfaz" Paradinha marota

"Mas a verdade é que tenho medo
Medo do escuro" Paradinha marota

Obs.: Condução no Ride pra Marreta & Cabelin cantarem juntos

Refrão:

"... O que tem fora
Da Pooortaaaa" Paradinha marota na 2ª X

Parte 2: Voz Marrea entra

"... o que te faz viver mais" Paradinha marota na 2ª X
vivEEEr

"Dentro de suas cabeças" Paradinha marota na 2ª X

"Seu instanto de liberdade Yeeeeh" Paradinha marota na 2ª X

Parte 3: Risada exagerada; Solo de baixo

"... vá lá jovem rapaz
Agora importa" Todos vão diminuindo... TUM TUM

Final: Cabeça rotação + Psicodelia

credeal

/ /

Attavessando FRonTeiras

Intro: Matteo + Base

Patte1: Voz entta; Teclado acalma; Baixo entta; back vocal entta

"Sentindo o vento
Me tocar" → Flauta e chimbal (ou batidas leves no prato)

"tentando entender melancolia" → Vira!

Reftão: Bateria entta; Guita entta marcando os acordes;

"Seja meior meu bem
Querta ir mais alem" na segunda vez VIRA E Acelera!

Patte 2:

1 2 3 VAI!

Solo Guita

Progressão teclado + Guita

Final: Power chords teclado + quebrada groove baixo

/ /

1- Atravessando fronteiras
2- Fora da Porta
3- Caluagade Blue
4- Depois do fim
5- Lado bonito da vida
6- Soterrado
7- De Repente
8- Vt tez do olhar (A nova)
9- Fotos São
10- Whening
11- Alvorecer
12- Durma em meu colo

Calorada filosofia 19/05

Gorsão 21/04

1- Lado bonito da vida 2- Soterrado 3- Caluagade Blue
4- Hey, 5- English Smile 6- Fora da Porta

HAPPY
Formato: 200mm x 275mm
Size/Tamaño
Folhas: 96
Sheets/Hojas
Matéria: 1
7 891253 209738
MADE IN BRAZIL
SACC 0800-704-1366/www.credeal.com.br
credeal